

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXV | N.º 1852 | 10 de julho de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt


LarBelo
móveis
**Restauro
de Móveis!**
Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

EDUCAÇÃO

Politécnico é Universidade Europeia

› pág. 5

EM 15 ANOS

InovCluster já atingiu 17,5 milhões de euros de projetos cofinanciados

› pág. 7



IDANHA-A-NOVA

Feira Raiana tem *Arrebita* e muitos concertos

› pág. 11

VILA DE REI

Feira de Enchidos, Queijo e Mel com muita música

› pág. 16

JORNADAS PARLAMENTARES DO PS

Pedro Nuno Santos defende o desenvolvimento do Interior

› pág. 12


JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alfredo Margarido, Alice
Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta
Garcia, António Abrunhosa, António
Barreto, António Branquinho Pequeno,
António Brotas, António Fontinhas, An-
tónio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos
Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital
Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte
Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo
Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda
Sampaio, Fernando Machado, Fernan-
do Penha, Fernando Raposo, Fernando
Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando
de Sousa, Guilherme d' Oliveira Mar-
tins, Lopes Marcelo, João Belém, João
de Sousa Teixeira, João Camilo, João
Carlos Antunes, João Carlos Graça, João
de Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gou-
veia da Costa Barata, Manuel Villaverde
Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria
João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel
Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pe-
dro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva,
Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon),
Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

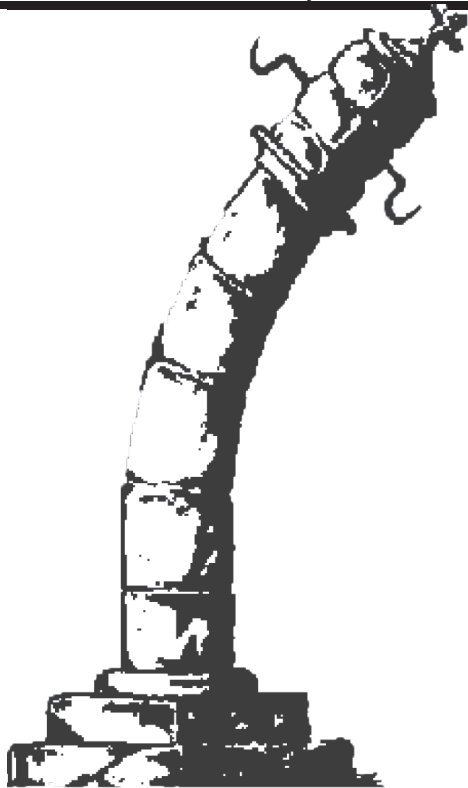
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Mi-
guel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@
gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



ARRANCADO

O banco que se pode ver na foto, na Avenida Nuno Álvares, em Castelo Branco, já há algumas semanas que está nesta situação, provavelmente como resultado de mais um ato de vandalismo. O que *Pelourinho* não compreende é como se procedeu tão rapi- damente à colocação de fitas, mas tarda em se fazer o arranjo.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

NO ESPAÇO DE POUCOS DIAS, foram a votos dois dos mais influentes países europeus, Inglaterra e França. Se na Inglaterra os resultados da eleição eram por demais previsíveis, e confirmaram as indicações que já há muito tempo as sondagens apontavam, na França a vitória da esquerda coligada na Nova Frente Popular surpreendeu muita gente, em particular aqueles que já se anteviam a governar. A extrema direita de Le Pen, vencedora na 1ª volta, estava de tal modo otimista que se atrevia mesmo a pedir ao eleitorado uma maioria absoluta. Estas eleições mostraram que a direita mais radical e populista pode continuar a crescer mas que não é imbatível. Em Portugal, os resultados do Chega nas Europeias só confirma aquilo que já se sabia. Que é um partido de um homem só, sem Ventura vale um chavo, sem quadros, com dois ideólogos e alguns especialistas em *Tik Tok*. Na Inglaterra, o grande culpado do *Brexit*, o populista e mentiroso Nigel Farage, aumentou a presença na Câmara dos Comuns, subiu de um para cinco deputados. Num total de 650 lugares, foi caso para o seu amigo Trump o ter calorosamente felicitado

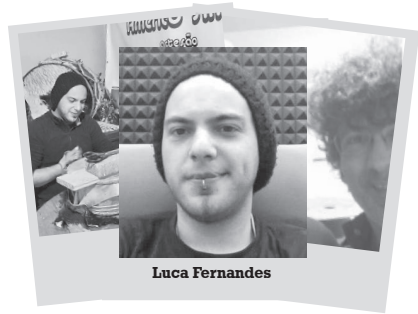
pela retumbante vitória dos cinco lugares conquistados, sem uma única palavra para o verdadeiro vencedor, Keir Starmer, líder do Partido Trabalhista, que teve uma vitória histórica sobre os Conservadores.

Em França, tivemos algo que à primeira vista parecia impossível de acontecer. Que em oito dias vários partidos se coligassem e apresentassem um programa de governo. Um sobressalto de cidadania que atravessou boa parte do eleitorado francês e que os partidos de esquerda souberam interpretar de forma responsável, sem esquecer o papel do partido centrista do presidente Emmanuel Macron, na construção da barreira à ascensão da União Nacional de Marine Le Pen ao poder. Uma estratégia bem concertada e que veio ao encontro da vontade dos franceses. Só assim se justifica que tenham remetido Le Pen para um terceiro lugar, um resultado com cheiro bem forte a derrota.

Votos contados e lugares distribuídos, as perspetivas políticas de governação em Inglaterra e França não tem nada de semelhante entre si. Se a larga maioria absoluta vai permitir a Keir Starmer, político sensato e posicionado ao centro, uma governação sem sobressaltos, o mesmo poderá não acontecer em França. Mas espera-se que o espírito de amor à democracia que levou à derrota da extrema direita, se mantenha agora na constituição de um governo estável, sem o radicalismo de algumas figuras do La France Insoumise e capaz de dar resposta aos anseios dos franceses na resolução dos seus proble- mas económicos e sociais, uma política humanista sem marginalizar ninguém, incluindo os imigrantes. O pior que poderia acontecer à Europa neste momento, seria termos uma França ingovernável. Além de que isso seria alimento para fazer crescer as forças políticas que agora foram travadas.

Interioridades

por: António Fontinhas



Tenho 37 anos, moro no Fundão, sou colaborador do Município do Fundão, cicerone da Casa do Bombo e professor de AEC de património. Licenciado em Pro- dução musical, pela ESART, Pós-graduado pela HAMU-PRAHA, faculdade na qual trabalhei como professor assistente do coordenador de composição e produção musical, multi-instrumentista em vários projetos desde bastante jovem, sou ainda DJ, sonoplasta, compositor e produtor. Guitarrista da Banda Kunitiva.

Vivi 3 anos em Praga, de 2015 a 2018, uma capital europeia, onde toda a forma de viver é bem diferente e a tal estado, tam- bém a nós nos força a tal modo, regressar e viver no Interior, é sem dúvida uma luta constante, seja devido aos transportes não serem de horário ou abrangência ne- cessária, às autoestradas pagantes e seus preços e condições decadentes, à falta de certas infraestruturas que necessitaríamos para melhores formas de vida.

Mas, não foram sempre as adversidades, fossem elas demográficas, sociais, clima- téricas ou geográficas, que nos definiram no passado e que definem ainda hoje, que nos obrigaram à tão falada resiliência? Acabamos por ser, vendedores de sonhos, começando por nós próprios, levando outros a sentirem o mesmo, o pulsar que é nosso, é daqui e é tão genuíno. Que nos faz sentir bem aqui. Como se do “centro do universo “ se tratasse. Pois, no final de contas, a meu ver, interior interior, é Madrid, e isso, não faz de tal cidade e da respetiva região, desligada do resto a península ou como se do nosso “interior” se apregoa. Nunca devemos deixar de sonhar é muito menos, de tentar aplicar os nossos sonhos, na nossa região. A mu- dança tem de vir de nós, e não da espera que os outros o façam.

É MUITO FÁCIL FALAR, PIOR É FAZER, DIZ, SABIAMENTE, O POVO



JOSÉ DIAS PIRES

Ninguém duvida que a ORU - Operação de Reabilitação Urbana da zona histórica de Castelo Branco se consubstancia como um enorme desafio para toda a comunidade albicastrense que tem como principais objetivos a reabilitação do tecido urbano e dos edifícios situados na zona histórica, promover a valorização do património e fomentar a revitalização urbana, sendo, no seu conjunto indispensável para trabalhar com conhecimento, sustentabilidade e segurança, a ARU — Área de Recuperação Urbana da Zona Histórica de Castelo Branco (apresentada em 2019).

Importa lembrar que a recuperação urbana da zona histórica de Castelo Branco é um desafio que devia ter sido começado a responder há mais de quarenta anos.

Por isso, a que a todos os que tiveram responsabilidades autárquicas é exigida autocrítica pelo que não se fez para aprofundar o que apenas executivos do PS, de forma reconhecidamente importante, mas ainda insuficiente, levaram efetivamente a efeito na zona histórica da nossa cidade: infraestruturação significativa, edificação de referência (Museu Cargaleiro, Centro de Interpretação do Bordado, Casas do Arco do Bispo e do Forno) e recuperação do edificado depauperado (a necessitar de maior dimensão).

A vizinhança atenta a que nos devemos obrigar, consubstancia o dever de assumir que somos aquilo que fazemos de palpável, de concreto, e, se assim é, corremos o risco de ser e ter sido traídos pelas palavras e principalmente por tudo aquilo que não se fez para além delas, especialmente em estudar para, de forma sustentada conhecer, compreender e poder aprofundar

o que já se realizou.

Levou tempo de mais a chegar aqui? Ninguém duvida. Devia ter-se iniciado há muito mais tempo? É uma evidência.

A verdade é que hoje temos, finalmente preparada, uma Operação de Reabilitação Urbana da zona histórica de Castelo Branco dividida em cinco áreas de intervenção com identificação clara e objetiva das ações de muito curto prazo (um ano), curto prazo (dois anos) e médio prazo (cinco anos).

Há, agora, um trabalho iniciado com a definição dos programas de intervenção, com o levantamento arquitetónico e cadastral dos quarteirões prioritários, assim como com a recolha e caracterização tipológica dos imóveis, com ênfase nos que são pertença municipal.

Em contraposto ao imobilismo anterior, é apresentado um desafio de grandes obrigações que sabemos será, e assim deve ser, muito escrutinado e que se deve obrigar, resumidamente, no seguinte:

- A reforçar da centralidade e melhoria das funções urbanas.

- A implementar medidas especificamente orientadas para a revitalização do Centro Histórico, capazes de induzir, nomeadamente, um maior equilíbrio funcional (residencial, comercial, serviços, lazer), contribuir para uma maior dinâmica de reabilitação do edificado e estimular a ocupação residencial (atração de população e fixação de jovens).

- A definir estratégias ao nível da mobilidade urbana na sua área de intervenção.

- A implementar mecanismos que estimulem e favoreçam uma maior participação cívica e que consolidem metodologias e suportes de governança urbana.

- A reforçar as dinâmicas culturais e de sociabilidade urbanas a partir dos equipamentos, dos elementos patrimoniais e da qualificação do espaço público.

- A fomentar o lançamento e execução de intervenções exemplares nos domínios da reabilitação e da reutilização dos imóveis com valor patrimonial.

- A apostar na imagem/marketing urbano da cidade de Castelo Branco.

Todos sabemos que são estas as expectativas comunitárias, importa responder-lhes, sem temer o juízo dos que observam quem, na vida política, se obriga a passar das palavras aos actos. E isto é válido tanto para quem governa como para quem é oposição.

“
Importa lembrar
que a recuperação urbana
da zona histórica de Castelo
Branco é um desafio que
devia ter sido começado
a responder há mais
de quarenta anos

MATEMÁTICA ELEITORAL



ANTONIETA GARCIA

Não querem lá ver que espreita por aqui um vício de convocar eleições por dá cá aquela palha, aquele comentador? Deseja-se, é certo, uma Democracia viva, sou freguesa empenhada, não há ato eleitoral que não conte com a minha presença. Somos muitos – havemos de ser mais! – os que defendemos com unhas e dentes este regime político. Amigas do peito, ouço as que querem falar, abraço-as, somos militantes e os Direitos Humanos cumprem-se sem hesitação.

Não tenho saudades de outras formas políticas – vivi mais de vinte anos em ditadura salazarenta com um sabor a 28 de maio de 1926 - . Agora posso escolher, dizer o que penso e voto no melhor...

Tendencialmente, os “eleitos” são gente de palavra, pessoas de um só rosto, de uma só fé...

Arrepiam-me as dúvidas que se desvelam na abordagem de determinados temas, mas é humano. Há discordâncias? Acertam-se ideias, discutem-se, a Democracia ouve todos, escolhe e vence. Não é tão simples? Pois não, mas que tudo melhora comparativamente com os ditadores que deviam andar na escola antes de ditarem o que quer que fosse. (Tem-se vergonha quando intervêm políticos e dizem coisas, contam coisas que ai Jesus, valha-me Deus!?).

O cheiro a bafio sem um toque de humanidade, de doçura, o palavreado bicudo, anormalmente doente de demência avançada, a morrer devagarinho vai fugindo do quotidiano, as forças esgotam-se... Lamentamos pelo que somos, não pelo que queremos ser. As

frases ficam coxas, as Assembleias dividem-se ao pormenor (são de direita, de esquerda, de extrema-direita, de extrema-esquerda, socialista, comunista, iniciativa liberal... e mais uma mão cheia de pequeninos... alguns bons. Os gráficos não enganam e o Parlamento acaba em siglas aquela colorida e comprida, arco-íris modernaço, amigos de fins de dias... E gritam com bandeiras, cartazes pouco criativos, com frases pobrezinhas, bexigasas a dizer Liberdade, Liberdade, Liberdade. Por acaso não ouvi a Fraternidade, mas com o tempo vai aparecer! Verdadeira!

Passados 50 anos, andamos nas mãos com Eduardo Lourenço, o nosso beirão sábio, a lembrar o arado e outras marcas patrimoniais que sustentam a Justiça e a Igualdade. São obras-primas que, com

“
Passados 50 anos,
andamos nas mãos com
Eduardo Lourenço, o nosso
beirão sábio, a lembrar o
arado e outras marcas
patrimoniais que sustentam
a Justiça e a Igualdade

uma sorte dos diabos, ainda chegaram a tempo de entendermos a mudanças que queremos e não queremos...

Ainda há deuses meio loucos e políticas do arco da velha. Que nos valem. Nas Assembleias onde A ORDEM de alguns é CONCORDAR. E vemo-los personagens que dizem que “sim” e gestualmente sacodem a cabeça como reforço, tomando partido; a discórdia acena com o “não” e pouco mais comunicam do que contestam sem medo, como fazem os objetos interessantes (cabeça para trás, cabeça para a frente).”

As línguas viperinas acrescentam o gritinho e a cabeça em circo vai para trás, vira-se para a retaguarda... O pescoço já dói, mas foi eloquente a mensagem.

Podemos votar todos. Há menos de cem anos, em Portugal, nem o direito de voto era concedido às mulheres. Razões óbvias impediam o sufrágio feminino. Entre outras, o jornal *Século* registava em Abril de 1911: *a mulher não deve votar nem ser eleitora. (...) Enquanto a política for o que é, um pântano de corrupção, um viveiro de ódios, devemos afastar do seu contágio a mimosa flor espiritual que é a mulher. (...) O objetivo era, segundo Adolfo Baptista, conservá-la no santuário do lar, esse abundante manancial de consoladoras carícias, de inefáveis e ridentes esperanças e de sãs alegrias.* Ou seja, a “flor espiritual”, o “santuário do lar” era ali, naquele espaço, onde nunca jamais aconteceu violência doméstica, uma invenção de novos partidos.

Exagerava o autor? Ai, mas as palavras bonitas de morrer embriagam quem as lê. Poéticas q. b., gentis, protetoras, oferecem à mulher o lugar de excelência: *o santuário do lar.* Um romântico!

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia nove de julho de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e um - H, com início a folhas cento e quarenta e nove, escritura de justificação pela qual, **JOÃO SILVA DE CARVALHO**, e cónjuge **LEO-POLDINA MATOS DO NASCIMENTO CARVALHO**, ambos naturais da freguesia de Soalheira, concelho do Fundão, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Professor Sebastião António Morão Correia, lote 108, 2.º esquerdo, Parque da Granja, Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio, na freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um quinto do prédio rústico**, sito ou denominado “Moita”, composto de olival, cultura arvense em olival, cultura arvense, oliveiras, construção rural, horta, sobreiros e leito de curso de água, com a área de trezentos e cinquenta e quatro mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar de norte com linha de água, Joaquim Duarte Alves, de sul com José Pinto Alves, Maria das Neves Garcia Ferro, de nascente com herdeiros de José Tavares Sequeira e de poente com Luís Henrique Matos de Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 2 da secção F; Mais declararam que o prédio veio à posse deles justificantes, em dia que não sabem precisar, mas foi com toda a certeza no ano de mil novecentos e oitenta e oito, data em que entraram na posse dos mesmos no estado de casados, por doação não titulada dos pais do justificante marido, António Santiago de Carvalho e Maria Caetano da Silva.

Castelo Branco, 09 de julho de 2024.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia nove de julho de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e um - H, com início a folhas cento e quarenta e seis, escritura de justificação pela qual, **MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA CARVALHO DOMINGUES**, e cónjuge **MANUEL ANDRADE DOMINGUES**, ambos naturais da freguesia de Soalheira, concelho do Fundão, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Rua Engenheiro Duarte Pacheco, número 44, 4.º direito em Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, na freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um. Um quinto do prédio rústico**, sito ou denominado “Moita”, composto de olival, cultura arvense em olival, cultura arvense, oliveiras, construção rural, horta, sobreiros e leito de curso de água, com a área de trezentos e cinquenta e quatro mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar de norte com linha de água, Joaquim Duarte Alves, de sul com José Pinto Alves, Maria das Neves Garcia Ferro, de nascente com herdeiros de José Tavares Sequeira e de poente com Luís Henrique Matos de Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 2 da secção F; **Dois. Prédio urbano**, sito em Inxedro, no lugar de Louriçal do Campo, composto de edifício de rés do chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e cinquenta e sete metros quadrados, a confrontar de norte, nascente e poente com herdeiros de António Santiago de Carvalho e de sul com caminho de servidão, inscrito na matriz sob o artigo 132. Mais declararam que os prédios vieram à posse deles justificantes, em dia que não sabem precisar, mas foi com toda a certeza no ano de mil novecentos e oitenta e oito, data em que entraram na posse dos mesmos no estado de casados, por doação não titulada dos pais da justificante mulher, António Santiago de Carvalho e Maria Caetana da Silva.

Castelo Branco, 09 de julho de 2024.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

15 DE JULHO A 23 DE AGOSTO

Amato Lusitano promove *Nós pelas Florestas!*

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, no âmbito do projeto *Nós com os Outros – E9G*, promove o *Nós pelas Florestas!* pelo quinto ano consecutivo.

Assim, de 15 de julho a 23 de agosto, a Amato Lusitano, através do projeto *Nós com os Outros – Escolhas 9ª Geração*, irá promover o projeto *Nós pelas Florestas!*, inserido no Programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas da responsabilidade do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), que tem como objetivo garantir a vigilância das zonas florestais de um posto de vigia fixo, no âmbito da preservação da natureza, florestas e respetivos ecossistemas contra os incêndios e outras catástrofes.

Este ano, o projeto conta



Nós pelas Florestas! integra o programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas

com o envolvimento de 18 voluntários, com idades compreendidas entre os 14 e os 23 anos, pertencentes à comunidade migrante e refugiada residente na região.

Para além de fomentar o sentido de responsabilidade nestes jovens e o sentimento

de pertença à comunidade, o principal objetivo deste projeto passa por garantir a vigilância das florestas do território e a preservação ambiental, através da vigilância diária a partir de um posto nas muralhas do Castelo de Castelo Branco.

O projeto contará com

uma ação de formação prévia ao início da vigilância, por forma a capacitar/preparar os jovens voluntários, ministrada pela equipa do Comando Distrital na Autoridade de Emergência e Proteção Civil e pela Guarda Nacional Republicana (GNR).

Bombeiro detido por suspeita de fogo florestal na Sertã

A Diretoria do Centro da Polícia Judiciária (PJ), com a colaboração do Grupo de Trabalho para a Redução de Ignições em Espaço Rural do Centro e da Equipa de Proteção Florestal da Guarda Nacional Republicana (GNR) da Sertã, deteve, esta segunda-feira, 8 de julho, um homem, de 27 anos, pela presumível autoria

de um crime de incêndio florestal, ocorrido dia 4 de julho, na Sertã.

O suspeito, presumivelmente com uso de chama direta, ateou o incêndio em zona de vasta mancha florestal, povoada com mato e pinheiro bravo, confinante com a zona urbana. O incêndio acabou por não

assumir proporções mais graves devido à rápida e eficaz intervenção dos Bombeiros da Sertã.

Sobre o mesmo recaem ainda fortes suspeitas de poder ser o autor de pelo menos, mais dois incêndios ocorridos em 2022 próximo deste local.

A atuação do homem, atu-

almente no quadro ativo de um corpo de bombeiros voluntários, colocou em perigo a integridade física e a vida de pessoas, de habitações e a da mancha florestal com centenas de hectares.

O detido vai ser presente a primeiro interrogatório judicial para aplicação das medidas de coação.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta e cinco do livro de notas número trezentos e setenta e sete-G, **AURÉLIO DOS SANTOS SILVA**, NIF 174 395 280 e sua mulher, **HELENA MARIA LEITÃO FRANCISCO SILVA**, NIF 197 212 166, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua do Matadouro, n.º 69, 4.º andar esquerdo, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por um terreno para construção, com a área de oitocentos e setenta, vírgula, cinquenta e quatro metros quadrados, sito na Estrada da Nossa Senhora da Orada, lugar de Casal da Fraga, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Teodoro dos Santos, do sul e do nascente com Albano Rodrigues e do poente com Estrada de Nossa Senhora da Orada, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, omissão à respetiva matriz predial, artigo provisório P2477, com o valor atribuído de nove mil euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, cinco de Julho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte 501 121 030

EDITAL N.º 48/2024

Averbamento em Licenças de Táxi n.º 21

Eng.º ARMINDO MOREIRA PALMA JACINTO, Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto do art.º 56, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação e conforme o estipulado no art.º 26 do Regulamento da Atividade de Transporte de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros, do Município de Idanha-a-Nova, publicado pelo Aviso n.º 8349/2002 (2.ª Série) de 23 de setembro, foi autorizado o averbamento na **Licença de Táxi n.º 21**, por motivo de substituição de novo veículo com a matrícula **AZ-43-MF**, em nome de **João Ferreira & Piedade Ferreira - Transportes em Táxi, Lda**, contribuinte n.º **514673699**, titular do **alvará n.º 123229**.

Idanha-a-Nova, 28/06/2024

O Presidente da Câmara

(Eng.º Armindo Moreira Palma Jacinto)

INSTITUIÇÃO ALBICASTRENSE RECEBE UM MILHÃO E 100 MIL EUROS

Politécnico integra Universidade Europeia

A BAUHAUS4EU integra 10 instituições europeias, incluindo o IPCB, inseridas numa realidade regional, zonas interiores e periféricas

António Tavares

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) integra a Universidade Europeia BAUHAUS4EU, como membro fundador, uma vez que incorpora uma aliança de 10 instituições de Ensino Superior europeias, que criaram essa Universidade Europeia em 2023, quando a candidatura ao programa Erasmus+ obteve o selo de excelência da Comissão Europeia.

Na candidatura realizada este ano, foi atribuído o financiamento total solicitado para a realização das atividades previstas, sendo que o projeto terá início em novembro.

A novidade foi avançada pelo presidente do Politécnico, António Fernandes, numa conferência de Imprensa realizada na passada quinta-feira, 4 de julho, na qual realçou que “este é um motivo de grande satisfação para o Politécnico. É uma nova dimensão para o IPCB. É um marco extremamente importante para a nossa instituição”, tanto mais que a Universidade Europeia BAUHAUS4EU apresenta uma “estratégia conjunta para todas as instituições”.

A Universidade Europeia BAUHAUS4EU, segundo foi adiantado, conta com 124 mil estudantes e 10 mil colaboradores, entre docentes e não



António Fernandes satisfeito com o Politécnico a integrar a BAUHAUS4EU

docentes, sendo que o projeto, para os próximos quatro anos, dispõe de um financiamento de 14.396.260 euros, dos quais, de acordo com António Fernandes, cabe ao Politécnico cerca de um milhão e 100 mil euros.

A aliança, além do Politécnico de Castelo Branco, integra, como líder, a Bauhaus University Weimar, da Alemanha; o Blekinge Institute of Technology, da Suécia; a Katowice University of Economics, da Polónia; a University of Architecture, Civil Engineering and Geodesy, da Bulgária; a University of Macedonia, da Grécia; a Polis University, da Albânia; a University of Bergamo, da Itália; e a University Picardie Jules Verne a University Lumiere Lyon 2, ambas de França.

Instituições que, como realçou António Fernandes, “têm em comum a realidade regional, uma vez que se localizam em zonas interiores e periféricas, com despovoamento e envelhecimento da população enfrentando as dificuldades de desenvolvimento e coesão territorial; todas contam com sítios classificados pela UNESCO, com um desafio no âmbito

da preservação do património; e apresentam nichos de excelência, sendo que algumas são dedicadas às áreas específicas”, e avançou que “o Politécnico tem o nicho de excelência da área do design”.

António Fernandes adiantou também que “a aliança possui 67 parceiros regionais, nomeadamente atores do território ligados às políticas e estratégias locais”, sendo que os parceiros portugueses são a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), as câmaras de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR).

O presidente do Politécnico revelou igualmente que a Universidade Europeia BAUHAUS4EU vai “implementar um campus europeu conjunto, através de estratégias conjuntas para um campus sustentável e inclusivo, com o envolvimento dos estudantes como motivadores da mudança através de cursos interdisciplinares; implementação de uma plataforma digital interuniversidades que

permita a interação com e entre os membros da aliança e também com os parceiros regionais, dando acesso a ferramentas e recursos partilhados; criação de uma plataforma conjunta de gestão de mobilidades, com processos digitais, que facilitem a mobilidade da comunidade académica”.

Por outro lado haverá uma “aposta no ensino inovador, com a implementação de cursos interdisciplinares através de avisos conjuntos interuniversidades”, passando também por “definir cursos baseados nas necessidades territoriais e em linha com os parceiros regionais; criação de microcredenciais em competências do futuro e em linha com os objetivos europeus; criação de programas conjuntos inovadores com múltiplos percursos; implementação de diplomas conjuntos; criação de espaços de experimentação e desenvolvimento de ideias concretas com os parceiros regionais e com a sociedade (*regional living labs*)”.

A isto há a somar a ligação à região, mediante a “criação de *hubs* inovadores, implementados através da plataforma

digital, conectando as universidades aos parceiros, no sentido de identificar problemas territoriais e responder através de uma estratégia colaborativa dos membros da aliança”, com a garantia que “estes *hubs* servirão de pontos de contacto entre os estudantes e os parceiros regionais”.

Entre outros, haverá ainda “estruturas conjuntas de decisão, procedimento e impacto”, através da “implementação do esquema de governança da Universidade Europeia; definição de um sistema de garantia da qualidade conjunto e monitorização das atividades, processos e estruturas; criação de mecanismos de disseminação das atividades e resultados atingidos através de canais de divulgação e eventos”.

António Fernandes sublinhou as vantagens associadas à Universidade Europeia BAUHAUS4EU, a começar pela “visibilidade nacional e internacional de um projeto desta natureza”, ao que há a somar que “a criação desta estrutura comum permite a definição de estratégias globais que orientam o trabalho dos parceiros em áreas específicas, como a implementação de um campus sustentável e inclusivo, assim como permitirá a criação de uma plataforma digital que conecta todos os parceiros da rede, simplificando processos de ensino, investigação e mobilidades”.

Tudo isto sem esquecer que “os programas de ensino conjunto irão permitir que os estudantes tenham a experiência de vivenciar diversos ambientes de ensino e aprendizagem, multiculturais e internacionais, ampliando o seu conhecimento, não só técnico, como sobre cultura, valores e sociedade”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



As férias de verão, ou férias grandes, como também são conhecidas, estão aí. Chegou aquela altura do ano em que os livros ficam temporariamente de lado, para dar lugar, ao descanso.

E se as férias são sempre vistas como algo positivo, quando se trata desta altura do ano são ainda mais valorizadas, porque, além do tempo livre, há a somar as sempre desejadas viagens de férias, principalmente em direção ao mar, para ir a banhos.

Mas se para os estudantes tudo isto não acarreta qualquer problema, o mesmo não se passa em relação aos pais, que em muitas situações se veem confrontados com a questão de a quem deixar os seus filhos, principalmente se não tiverem apoio familiar e se se tratar de crianças. A solução passa, muitas vezes, pela inscrição em campos de férias ou em atividades de tempos livres, entre outras. Mas isto, por um período limitado e com os correspondentes custos, que nem todos podem suportar. Ou seja, num mundo em que é cada vez é mais difícil encontrar soluções para haver quem tome conta dos filhos, principalmente nas grandes cidades, pois muitas vezes os avós estão a muitos quilómetros de distância, é necessário encontrar soluções, que se desejam viáveis para todos, independentemente da sua disponibilidade financeira.

Os estudantes que aproveitem para descansar, com os mais novos a aproveitarem para brincar, o que é fundamental e também é aprender, mas não em frente a uma televisão, a um computador ou um telemóvel. O ideal, por todas as vantagens que apresenta, era brincar na rua, em segurança, como fizeram os seus pais e avós, mas, infelizmente, é cada vez mais difícil uma criança ser criança.

Para cá das sombras ... gente patente na Casa do Arco do Bispo

A Casa do Arco do Bispo e a Freguesia de Castelo Branco apresenta, a partir das 16 horas do próximo sábado, 13

de julho, na Casa do Arco do Bispo, a exposição *Para cá das sombras ... gente*, de José Amado Martins.

O tema da exposição reflete o trabalho do artista desenvolvido ao longo dos últimos três anos, no qual

se destaca, além do pendor acentuadamente gráfico, uma predominância da representação coletiva em de-

trimento da representação individual.

A mostra pode ser visitada até 12 de setembro.

EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

SEMPRE acusa Câmara de “desnorte”

A segunda revisão do Orçamento foi o mote para criticar a incapacidade de gestão do executivo que acusam de gastar muito e fazer pouco

António Tavares

O SEMPRE – Movimento Independente denunciou, em conferência de Imprensa realizada na passada sexta-feira, 5 de julho, que o “executivo municipal continua a gastar muito e a fazer pouco”, tendo como ponto de partida a segunda revisão do Orçamento da Câmara para este ano.

Com esse pano de fundo o SEMPRE aponta que “este executivo tem-se caracterizado pelo seu desempenho negativo, na execução dos orçamentos dos anos anteriores” e recorda que “o Orçamento de 2022 teve a pior execução orçamental do País”, enquanto “o Orçamento



Os vereadores eleitos pelo SEMPRE, liderados por Luís Correia

de 2023 foi o pior investimento do século”.

Pelo meio não deixa também de lembrar “a acumulação de resultados negativos muito substanciais”, sendo que “foi com estas premissas que o presidente Leopoldo Rodrigues apresentou, em novembro de 2023, o Orçamento para 2024, que foi aprovado e apresentado aos Albicastrenses”.

Um Orçamento em relação ao qual “o SEMPRE votou contra”, frisando que “o com-

promisso do presidente da Câmara foi acérrimo face a este documento tão importante, sendo que é nele que fica espelhada a sua estratégia e as políticas a desenvolver”.

Perante isto o SEMPRE garante que no “seu papel de oposição está muito atento à execução do Orçamento”, para questionar “o que temos passados seis meses” e responder que “a um Orçamento inicial já foram feitas duas revisões”, pelo que “se o Orçamento ini-

cial era de 68.102.719 euros, após estas duas revisões temos um Orçamento atual que contempla 81.759.021 euros. Ou seja, desde o início do ano o Orçamento já foi revisto em alta, mais 13.656.302 euros, a que corresponde um aumento de 20 por cento”.

O SEMPRE denuncia também que, “se por um lado, tivemos aumento das despesas de capital, investimento, a 20 de junho apenas temos uma execução de 15 por cento” e

acrescenta que “analisando com mais pormenor o Plano Plurianual de Investimentos de 2024, que contempla os investimentos diretamente desenvolvidos pelo Município, dos 30.269.944 euros ainda só foram executados 4.243.371 euros, que corresponde a uma execução de 14,02 por cento. Ou seja, estamos a meio do ano e podemos confirmar que este executivo continua a não concretizar”.

Por outro lado é destacado que “estas duas revisões contemplaram um aumento significativo das despesas correntes, com o SEMPRE a recordar que “no momento da aprovação do Orçamento já tinha afirmado que entendia que as despesas correntes tinham sido retraídas de forma artificial e sem que este executivo tivesse dado uma explicação de como iria diminuir as despesas face aos anos anteriores”.

Face a isto é avançado que “constata-se agora que as despesas correntes já aumentaram, em termos de dotação, 4.207.536, ou seja, um acréscimo de praticamente 10 por cento face às previsões iniciais.

Além disso, considerando a taxa de execução destas despesas a 20 de Junho, 41,64 por cento, percebemos que a dinâmica da despesa corrente é completamente diferente da dinâmica da despesa de investimento”.

Para o SEMPRE tal é considerado um “desnorte”, porque “não se concretizam os investimentos propostos, mas a Câmara continua a gastar muito em termos das despesas do dia a dia”.

Por tudo isto é sublinhado que “basta estar um pouco atento à realidade que nos rodeia, para que estes números não nos surpreendam” e é avançado que “após quase três anos de mandato continuamos a ouvir o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, que «vou fazer», que «vou autorizar o concurso para adjudicar o projeto», ou seja, anúncios e propaganda”, com a conclusão que “isto acontece, porque não há capacidade de concretizar, não há orientação e falta uma estratégia de suporte à sua ação. Quando isso acontece as coisas tendem a não correr bem”.

GENTES DA NOSSA TERRA

ZÉ DO FOIA MARCOU UMA GERAÇÃO NA ARTE DE COZINHAR

Bastante conhecido e acarinhado na comunidade albicastrense, e praticamente em toda a região, Zé do Foia, como é conhecido, é um mestre na arte de cozinhar, talento que se lhe reconhece desde jovem.

Natural da aldeia de Caféde, Concelho de Castelo Branco, onde nasceu há 77 anos, José Alves, começou a trabalhar como *gourmet* no antigo e emblemático Café Avis, localizado no centro cívico da cidade. “Foi a minha primeira entrada no mundo da gastronomia e o sonho de criança a tornar-se uma realidade. Tinha apenas 11 anos, mas com uma vontade férrea de aprender a cozinhar”, lembra com uma lágrima no canto do olho.

Seguiram-se outros espaços de restauração onde exerceu a atividade. O Cine-Bar e a Pastelaria Belar, casas onde José Alves se notabilizou não só pelo seu profissionalismo, mas também pela sua simplicidade e nobreza com que tratava os clientes, valendo-lhe rasgados elogios de quem teve o privilégio de conhecer este homem que viria a marcar uma geração na história das gentes laboriosas do velho burgo Albicastrense.

Após ter cumprido 27 meses como militar, em Angola, na especialidade de radiotelegrafista, sob as ordens do capitão Nuno Roque, natural de Santo André das Tojeiras, de quem, ainda hoje é um dos maiores amigos, viria posteriormente e no regresso da vida militar, a abrir o então conhecido Copaca-

bana, espaço típico da cidade, onde os seus inúmeros clientes se deliciavam com os bons petiscos que, saíam da cozinha do chefe Zé. Mais tarde viria ainda a conhecer outros restaurantes da capital da Beira Baixa.

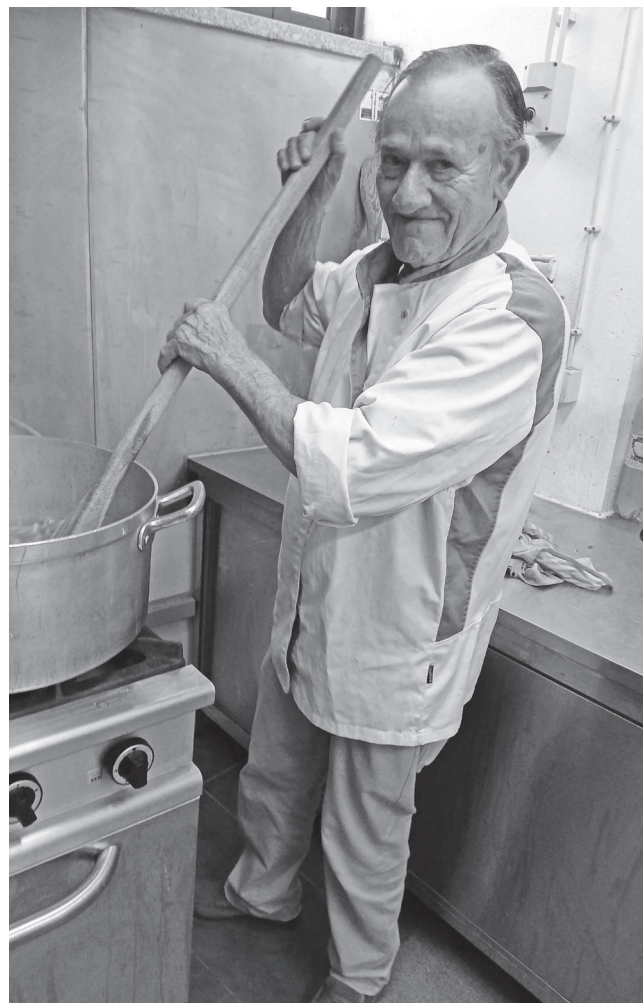
Os seus dotes culinários, começaram a ser conhecidos no País e os convites surgiram rapidamente, como recorda. “Foi um privilégio ter trabalhado na cozinha do Hotel Eduardo VII e mais tarde no Café Nicola em Lisboa, onde reforcei os meus conhecimentos e experiência, fatores relevantes para o meu futuro”, esclarece.

De regresso à terra natal, viria a trabalhar e a inaugurar o restaurante Ti Lurdes.

Deixamos para o final da nossa conversa a história do restaurante que abriu em Castelo Branco, antes de rumar à capital do País, e que, se denominava Zé do Foia, uma casa de excelência que era uma “marca da boa gastronomia” de Castelo Branco, onde saíam das mãos do chefe José Alves a boa comida tão apreciada na comunidade, e que, ainda hoje é recordada na cidade.

A gozar a merecida reforma, Zé do Foia vai-se entretendo a fazer uns bons pratos culinários para os amigos. “Felizmente que a saúde vai-me ajudando e bons amigos não faltam”, conclui.

José Manuel Alves



ASSOCIAÇÃO QUER RECONQUISTAR GOLD LABEL

InovCluster comemora 15 anos com objetivos bem definidos



A InovCluster tem promovido o desenvolvimento sustentável, apoiado a internacionalização e a cooperação de empresas e universidades

António Tavares

A InovCluster – Associação do Cluster Agroindustrial do Centro assinalou, na passada quinta-feira, 4 de julho, o 15.º aniversário, com uma iniciativa que reuniu colaboradores, associados e outras entidades, na alcáçova do Castelo de Castelo Branco.

A diretora executiva da InovCluster, Christelle Domingos, recordou que “há 15 anos, a InovCluster nasceu com a missão de impulsionar a inovação e a competitividade das empresas e do setor agroalimentar”, para adiantar que, “desde então, temos trabalhado incansavelmente para promover o desenvolvimento sustentável, apoiar a internacionalização e fomentar a cooperação entre empresas, universidades e centros de investigação”.

Christelle Domingos realçou que ao longo destes 15 anos “conquistamos marcos importantes que nos enchem de orgulho”. Entre estes enumerou que “desenvolvemos e implementamos mais de 15 projetos que abriram portas para os nossos associados em mercados internacionais,

ampliando as suas oportunidades de negócio e visibilidade global”, bem como que “trabalhamos 54 mercados internacionais e organizamos 185 ações de internacionalização que envolveram participações de 944 empresas”.

A isto acrescentou que “apoiamos e implementamos mais de 24 projetos de inovação que resultaram em produtos e processos novos e melhorados, contribuindo para a competitividade das nossas empresas e para a sustentabilidade do setor agroalimentar. Estabelecemos três centenas de colaborações com instituições de renome, tanto nacionais como internacionais, que fortaleceram a nossa rede e ampliaram as oportunidades de crescimento para os nossos associados. Organizamos centenas de eventos, oficinas e formações que capacitaram os nossos associados, atualizando-os sobre as tendências e inovações do setor. Recebemos diversas distinções que reconhecem o nosso trabalho e o impacto positivo que temos gerado no setor agroalimentar. E atingimos o marco de 17 milhões e meio de euros em projetos cofinanciados”.

Por outro lado, não perdeu a oportunidade de realçar “a atribuição do Bronze Label, que muito nos dignificou e que se revela o ponto de partida para o nosso objetivo maior, que é o Gold Label que outrora este cluster já beneficiou, em 2016”.

Christelle Domingos referiu-se igualmente a uma “conquista recente”, que foi “a aprovação da primeira fase do PROVERE dos Quei-

jos Centro de Portugal”, para explicar que “este programa, financiado pelo Centro 2030, é um exemplo claro de como a colaboração regional e a inovação podem transformar setores tradicionais, impulsionando a economia local e preservando a nossa herança cultural e gastronómica”.

Presente na iniciativa, José Vale, diretor do departamento de Empreendedorismo e Inovação do IAPMEI, enquanto organismo responsável pelo acompanhamento e a monitorização da atividade do cluster, Português Agrofood Cluster, onde a InovCluster se integra referiu que “a InovCluster tem tido um papel preponderante quer a nível regional, quer a nível nacional apoiando as empresas da região na sua promoção, desenvolvimento e internacionalização”. Destacou ainda, que “a InovCluster tem contribuído ativamente para o crescimento da economia portuguesa, e que em conjunto com todos associados do cluster Agrifood, terá cada vez mais preponderância e adquirirá mais riqueza, mais tecnologias associadas a este setor de atividade económica e terá, efetivamente, um papel cada vez mais relevante”.

Já a presidente da Direção da InovCluster e vereadora da Câmara de Castelo Branco, Patrícia Coelho, realçou que “a nossa associação tem sido um catalisador de mudança, ajudando a transformar desafios em oportunidades. Num mundo em constante evolução, onde a tecnologia e a sustentabilidade ganham cada vez mais importância, a InovCluster tem estado na

vanguarda com projetos inovadores e financiados preparando as empresas associadas para enfrentarem as exigências de um mercado globalizado e competitivo” salientando que “temos de continuar a inovar, a aprender e a crescer. O futuro traz consigo novos desafios, como a digitalização, a economia circular e a adaptação às mudanças climáticas. Estou confiante de que, juntos, continuaremos a ser uma força motriz para a transformação e o desenvolvimento sustentável do setor agroalimentar e industrial”.

Em dia de festa a InovCluster distinguiu os associados com 10 ou mais anos com menções honrosas. Distinção que coube à Câmara de Castelo Branco, à Câmara de Proença-a-Nova, ao Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), à Universidade da Beira Interior (UBI), ao Instituto Politécnico de Coimbra através da Escola Superior Agrária de Coimbra, á Alisabores, à Electroalbi, à CATAA – Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco, às Fábricas Lusitana, à A.Pires Lourenço, à Casa da Prisca, à Apizêzere, à Meltagus, à Casel, à Beira Tradição, à Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), à Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior (APABI), à queijaria Sabores da Soalheira, à Albigel, à Queijaria da Soalheira, à empresa Maria Dias Lda, ao Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), à Quinta dos Termos, à Gardunha Agro, à empresa Manuel Rodrigues Herdeiros Lda, à Queijaria Almeida e à Santos & Marçal.

Encontro de folclore e etnografia realiza-se sábado

O Grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa, da Associação Cultural e Recreativa As Palmeiras, organiza, no próximo sábado, 13 de julho, a partir das 21 horas, junto à Câmara de Castelo Branco, o 26.º Encontro de Etnografia e Folclore Cidade de Castelo Branco, que conta além do grupo anfitrião com a participação do Grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa, de

Castelo Branco, Beira Baixa; do Grupo Folclórico de Cantares e Danças Os Camponeses de Navais, da Póvoa de Varzim, Porto, Douro Litoral Norte; do Rancho Folclórico e Etnográfico Os Azeitoneiros de Alvorninha, de Caldas da Rainha, Leiria, Alta Estremadura e do Rancho Folclórico As Azeitoneiras de São Bento do Cortiço, de Estremoz, Évora, Alto Alentejo.

Outrem leva Mil e uma noites à Rua do Saco



A Outrem - Associação de Defesa do Ambiente e Património, com o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Castelo Branco, promove, dia 19 de

julho, na antiga Rua do Saco, com entrada pela Rua Mouzinho Magro, a atividade *Mil e uma noites*.

O programa começa às 19h30, com a Ceia Árabe, para a qual a inscrição obrigatória tem que ser feita em <https://forms.gle/LFbXeYFL6Ctuc7xQ7>. A ementa é composta por Salada Fatache, Tagine de Frango; Couscous, Chá Árabe e Basbousa.

A partir das 22 horas realiza-se um espetáculo com dança e fogo.

A iniciativa, para além do convívio, pretende transportar os participantes aos sons, cheiros, paladares e costumes árabes, dando destaque à presença da sua cultura na Região.

Bairro do Valongo está em festa sexta-feira e sábado

A Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo, em Castelo Banco, organiza, na próxima sexta-feira e sábado, 12 e 13 de julho, a tradicional festa de verão.

Na próxima sexta-feira, 12 de julho, a animação musical é assegurada por Maria Madeira

Show e pelo DJ Mastikshine. No mesmo dia, às 21h30, realiza-se uma aula de ginástica de manutenção.

Já no próximo sábado, 13 de julho, a festa conta com a animação musical dos Remix. No mesmo dia, às 21h30, tem lugar uma aula de zumba.



**JOÃO
EMANUEL
SILVA**

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1.º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

DIREÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA TECNOLÓGICA PROFISSIONAL ALBICASTRENSE

Patrícia Nunes sucede a João Ruivo

João Ruivo fez o balanço de seis anos na direção da ETEPA, marcado por um novo ciclo de desenvolvimento e sucesso da Escola

António Tavares

A Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (ETEPA) terá, no início do próximo mês de setembro, uma nova diretora pedagógica, Patrícia Nunes, que sucede a João Ruivo, que ocupava o cargo desde setembro de 2018.

A alteração foi avançada numa conferência de Imprensa realizada na passada quarta-feira, 3 de julho, no decorrer da qual qual Sérgio Bento, que é o presidente da ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa, proprietária da ETEPA, começou por recordar que “João Ruivo assumiu a direção pedagógica da ETEPA há seis anos, por ser a pessoa indicada, naquele momento, para Escola” e realçar que “a sua passagem foi absolutamente essencial para a sobrevivência da ETEPA”.

Sérgio Bento lembrou que “em 2018 a ETEPA estava a passar por uma fase menos boa e João Ruivo veio dotá-la de condições para uma escola profissional de futuro”, uma vez que “pegou nas mais-valias que a ETEPA tinha e fez a escola que a ETEPA é hoje. Pôs a ETEPA a mexer”.

Em relação a João Ruivo, Sérgio Bento realçou ainda



O atual e a futura diretora pedagógica da ETEPA estiveram na conferência de Imprensa

“o rigor, a exigência, a disponibilidade, a competência e a excelência de trabalho”, para assegurar que “com a saída de João Ruivo não termina aqui nenhum ciclo”, uma vez que “o ciclo vai continuar”, aproveitando para referir que “das pessoas de 2018, Patrícia Nunes já estava na ETEPA e acompanhou toda esta revolução positiva”. Tudo, para referir que em relação a Patrícia Nunes “confiamos no trabalho que tem desenvolvido. Já tem a nossa confiança” e concluir que “a ETEPA é a nossa escola. Será sempre a nossa escola”.

João Ruivo, por seu lado, começou por realçar que “nunca ocupei nenhum lugar de direção, e tive o primeiro aos 22 anos, mais de cinco ou seis anos”, por considerar que “a perpetuação cria vícios”.

Tal serviu para avançar que no respeitante à ETEPA “tinha um compromisso para acompanhar esta Direção, presidida por Sérgio Bento, até ao final do mandato” e destacar que, “por vezes, os ciclos institucionais não correspondem aos escolares”. Isto, uma vez que o mandato da Direção da ETEPA termina em 2025, “a meio do ano letivo”. Com este pano de

fundo defendeu que “nunca se deve fazer uma mudança a meio do ano letivo, pode criar entropia” e, daí, a decisão de deixar a Direção Pedagógica da Escola no final de agosto.

Nesta matéria João Ruivo afirmou que “acabei dois ciclos. Em setembro é iniciado um novo ciclo, um novo ano escolar e a Escola funcionará melhor se a nova diretora começar no início do novo ano escolar. Por outro lado, continuou, “já cumpro todos os objetivos que tinha apontado para mim próprio” e frisou que “sempre tive capacidade de liderar equipas, nunca trabalhei em nenhum lado unipessoalmente”.

João Ruivo reiterou que “penso que cumpro todos os objetivos”, dando como exemplo uma “melhoria das instalações inacreditável” e avançar que Patrícia Nunes “tem um perfil que corresponde àquilo que gostaria que fosse o novo diretor. Tem 24 anos de trabalho em Ensino Profissional”, para acrescentar que “a minha saída não é uma desistência, mas sim o fim de um compromisso”, sendo que “deposito toda a confiança em Patrícia Nunes”.

Patrícia Nunes que depois

de “agradecer a confiança”, afirmou que “espero cumprir”, sendo que “a palavra-chave é continuidade. A estrutura está montada, em, ternos organizacionais não podia estar melhor, portanto é continuidade”. Tanto mais que “João Ruivo deixa uma equipa fantástica na Escola” e aos elogios de Sérgio Bento a João Ruivo, acrescentou ainda o de “conciliador”.

Balanço de seis anos

João Ruivo recordou os seis anos à frente da Direção Pedagógica da ETEPA e afirmou que quando assumiu o cargo “tive a oportunidade de sublinhar que pretendia criar um novo ciclo de desenvolvimento da Escola”, para mais à frente realçar “sempre ter acreditado no Ensino Profissional”.

Relembrou, também, que “enunciei, então, os princípios que a Escola deveria cultivar: autonomia, autoavaliação, empreendedorismo, numa cultura organizacional que privilegiasse a inclusão e as parcerias com a comunidade local”.

Isto, para sustentar que, “passados seis anos, estou em crer que concluí um importante ciclo de desenvolvimento da

ETEPA, como pode ser comprovado, entre outros indicadores, pelo facto da Escola ter obtido, em dois períodos trienais contínuos, dois selos europeus de qualidade European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training (EQAVET), após avaliações externas, presenciais, efetuadas pelos peritos da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)”.

Assim, está convicto que “a Escola se encontra em condições de prosseguir, em tranquilidade, o seu desenvolvimento, sabendo aproveitar a cultura organizacional implementada e as estruturas organizacionais criadas para esse feito”.

Recuando seis anos, João Ruivo recordou que “passados alguns dias após ter assumido funções, a minha experiência de avaliador de instituições de ensino permitiu-me recolher indicadores muito evidentes sobre a situação da Escola. Enquanto na área financeira e administrativa os procedimentos, processos e controle de execução se encontravam implementados e consolidados, na área pedagógica a Escola estava à beira de um verdadeiro colapso organizacional”, exemplificando que “apenas o Conselho Pedagógico, apesar de irregularmente constituído, se apresentava como o único órgão em funcionamento casual”.

Face a isto avançou que “procedi à constituição do Conselho Pedagógico, de acordo com a Lei, e aproveitei para criar outras estruturas organizacionais, e designação de pessoal, indispensáveis ao funcionamento e imagem de qualidade da ETEPA”. Assim, foi nomeado o Conselho Consultivo, criada a

Equipa de Coordenação Pedagógica e de Promoção da Qualidade; criadas áreas disciplinares e nomeação dos respetivos coordenadores; nomeação dos diretores de turma e diretores de curso; contratação de mais uma colaboradora não docente, para apoio à Direção Financeira, passando a integrar a equipa administrativa; contratação de um técnico auxiliar para limpeza dos edifícios. A par disto também foi necessário criar os estatutos da Escola, bem como diversos regulamentos e planos.

A oferta formativa também foi renovada, com novas áreas como a Informática e a Fotografia.

Entre outros aspetos, João Ruivo falou ainda de duas “variáveis inesperadas”.

A primeira referente à pandemia de COVID-19 e a segunda referente ao facto de em período pandémico ter que se implementar todo um sistema de qualidade total, de acordo com normas, processos, procedimentos e indicadores específicos do EQAVET, impostas pela ANQEP.

Pelo meio João Ruivo destacou a melhoria das instalações da ETEPA e a mudança da sua sede para as instalações localizadas no Bairro da Horta d’Alva.

Para além das melhorias organizacionais, de requalificação de instalações, da disponibilidade de equipamentos e de aumento do pessoal afeto à Escola, João Ruivo não deixou também de dar ênfase ao trabalho desenvolvido na vertente da promoção da imagem externa da ETEPA e da sua oferta formativa, através de um plano de comunicação.

Festival Y apresenta *Simulacro* no Cine-Teatro Avenida



O Festival Y#20 - festival de artes performativas, organizado pela Quarta Parede, esta quinta-feira, 11 de julho, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, o espetáculo *Simulacro*, de Margarida Montený e Carminda Soares.

Simulacro é um espetáculo de performance entre o novo circo e a dança a partir de um exercício de intimidade, tensão e resistência entre dois corpos não heteronormativos em cena.

Constrói-se um ambiente de proximidade com o público, intensificado através do uso de *headphones* por parte dos espectadores, também eles em palco, permitindo a escuta mais atenta da composição sonora de Antonio Marotta e colocando o ato de assistir e ouvir no mesmo grau de proporção.

Leopoldo Rodrigues mantém liderança da Concelhia do PS

Leopoldo Rodrigues vai continuar à frente da Comissão Política Concelhia de Castelo Branco do Partido Socialista (PS) depois de vencer o ato eleitoral realizado na passada sexta-feira, 5 de julho, ao qual se apresentou uma única lista.

Para o ato eleitoral estavam inscritos 221 militantes, sendo que em termos de votação se registaram 87 votos na lista concorrente, três votos em branco e cinco votos nulos.

Leopoldo Rodrigues, no que se refere ao novo mandato, começa por afirmar que “o



PS é um partido cujo trabalho é reconhecido no Distrito e no Concelho”, para realçar que “temos responsabilidades autárquicas já de há muito tempo”, bem como que “temos obtido

também bons resultados nas eleições nacionais: Portanto, o objetivo é continuar a afirmar o PS dentro daquilo que são os resultados e a tradição dos resultados aqui na região. O nosso

objetivo é também reforçar o Partido e a sua ação dentro do nosso território”.

Tudo isto, claro está, sem deixar de começar a preparar as eleições Autárquicas que se realizam no próximo ano.

Recorde-se que este é o segundo mandato de Leopoldo à frente da Concelhia de Castelo Branco, depois de ter sido eleito pela primeira vez em outubro de 2022, numas eleições em que também foi a votos uma única lista, sucedendo no cargo a Arnaldo Brás.

AT

PROGRAMA
www.cm-penamacor.pt

municipiodepenamacor



PENAMACOR

JULHO 2024

MÚSICA . GASTRONOMIA
ARTESANATO . TASQUINHAS
MUITA ANIMAÇÃO

feira terras do lince

PRODUTOS REGIONAIS



26.JUL.

FERRO & FOGO

CROMOS DA NOITE

DJ MAYARA AZEVEDO

27.JUL.

PAULA FERNANDES

DUPLA METE CÂ SETS

QUIM DAS REMISTURAS

ENTRADA LIVRE

28.JUL.

**LILIANA OLIVEIRA
COM CORAÇÃO MINHOTO**

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia nove de julho de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e um - H, com início a folhas cento e quarenta e três, escritura de justificação pela qual, **VIRGÍLIO DA SILVA CARVALHO**, natural da freguesia da Soalheira, concelho do Fundão e cônjuge **MARIA DE JESUS NICOLAU VAZ CARVALHO**, natural da freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Bairro Nossa Senhora de Fátima, s/n, em Louriçal do Campo, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, ambos na freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um. Um quinto do prédio rústico**, sito ou denominado “Moita”, composto de olival, cultura arvense em olival, cultura arvense, oliveiras, construção rural, horta, sobreiros e leito de curso de água, com a área de trezentos e cinquenta e quatro mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar de norte com linha de água, Joaquim Duarte Alves, de sul com José Pinto Alves, Maria das Neves Garcia Ferro, de nascente com herdeiros de José Tavares Sequeira e de poente com Luís Henrique Matos de Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 2 da secção F; **Dois. Prédio rústico** sito ou denominado “Pelota”, composto de olival e cultura arvense em olival, com a área de seis mil metros quadrados, a confrontar de norte com caminho público, de sul e poente com António Claro Duque e Maria Albertina Santos e de nascente com José Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 97 da secção B. Mais declararam que os prédios vieram à posse deles justificantes, em dia que não sabem precisar, mas foi com toda a certeza no ano de mil novecentos e oitenta e oito, data em que entraram na posse dos mesmos no estado de casados, por doação não titulada dos pais do justificante marido, António Santiago de Carvalho e Maria Caetano da Silva.

Castelo Branco, 09 de julho de 2024.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia quatro de julho de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e um - H, com início a folhas cento e vinte e dois, escritura de justificação pela qual, **MARIA DOS PRAZERES HIPÓLITO CAMPOS FONSECA**, e marido **CARLOS MANUEL BARREIROS DA FONSECA**, ambos naturais da freguesia de Vale de Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor, residentes na Avenida da Carapalha, número 17, 3.º direito, em Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, na freguesia de Vale de Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Um. Prédio Rústico**, sito ou denominado “Pião”, composto de olival, cultura arvense em olival, cultura arvense de regadio e figueiras, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Maria Teresa da Silva Fonseca, de sul com Marcelo Ferreira Mendes, de nascente com herdeiros de Maria Teresa Mendes e de poente com José Luis Mendes da Cruz, inscrito na matriz sob o artigo 40 da secção H; **Dois. Prédio Rústico**, sito ou denominado “Couto”, composto de olival, cultura arvense solo subjacente (sob coberto), castanheiros, mato e pinhal, com a área de dois mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com linha de água, de sul e poente com herdeiros de Fitz Pires Carneira e de nascente com José Manuel de Campos Tomé, inscrito na matriz sob o artigo 123 da secção C; **Três. Prédio Rústico**, sito ou denominado “Couto”, composto de olival, cultura arvense solo subjacente (sob coberto) e cultura arvense, com a área de doze mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com herdeiros de Fitz Pires Carneira, de sul com caminho público e de poente com herdeiros de José Carneira e Manuel Félix Campos, inscrito na matriz sob o artigo 121 da secção C; **Quatro. Prédio Rústico**, sito ou denominado “Feiteira de Sousa”, composto de olival, cultura arvense e cultura arvense solo subjacente (sob coberto), com a área de cinco mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho público, de sul com linha de água, de nascente com Cilda Lourenço Mugeiro e de poente com António Mendes Nabais, inscrito na matriz sob o artigo 140 da secção C; **Cinco. Prédio Rústico**, sito ou denominado “Caminho da Moita”, composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Fitz Pires Carneira e de sul, nascente e poente com Joaquim Manuel Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 89 da secção B; **Seis. Prédio Rústico**, sito ou denominado “Feiteira de Sousa”, composto de cultura arvense, olival e cultura arvense de solo subjacente (sob coberto), com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho público, de sul com linha de água, de nascente com José Luís Mugeiro Leitão e Joaquim Custódio e de poente com herdeiros de Joaquim António, inscrito na matriz sob o artigo 139 da secção C. Mais declararam que o prédio veio à posse deles justificantes, em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de mil novecentos e oitenta e oito, data em que entraram na posse dos mesmos, no estado de casados, por doação meramente verbal dos avós maternos da justificante mulher, Joaquim António e Ana Augusta, residentes que foram em Vale de Senhora da Póvoa, Penamacor, ambos já falecidos.

Castelo Branco, 04 de julho de 2024.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

ATÉ DIA 2 DE AGOSTO

Programa Estratégico de Reabilitação Urbana está em discussão pública

Até dia 2 de agosto o documento apresentado pela Câmara poderá ser melhorado ou clarificado pelos munícipes



O programa oferece uma oportunidade para reabilitar imóveis degradados

O projeto de regulamento do Programa Estratégico de Reabilitação Urbana das localidades de Atalaia, Casais, Catraia, Chão do Galego, Corgas, Fórneas, Malhadal, Maxiais, Mó, Moitas, Padrão, Peral, Rabacinas, Sobral Fernando e Vergão, no Concelho de Proença-a-Nova, está em discussão pública até ao próximo dia 2 de agosto.

Durante este período, os interessados poderão apresentar, por escrito, as suas reclamações, observações, sugestões ou pedidos de esclarecimento dirigidos ao presidente da Câmara, utilizando o formulário

disponibilizado nos serviços *on-line* ou no Balcão Único de Atendimento.

O objetivo da consulta pública é recolher contributos que possam enriquecer o documento que já está elaborado.

A Câmara de Proença-a-Nova, identificando a existência de áreas de território municipal em que se verifica uma degradação dos edifícios, nomeadamente no que se refere às suas condições de uso, solidez, segurança, estética e salubridade, pretende incen-

tivar o envolvimento/participação dos proprietários e habitantes para programar uma intervenção integrada, através da delimitação de Áreas de Reabilitação Urbana Sistemática (ARU) objeto do atual Programa Estratégico de Reabilitação Urbana.

Esta é oportunidade para a reabilitação de imóveis degradados como oportunidade de dinamização do setor construtivo e imobiliário, para criar projetos diferenciadores que contribuam para introduzir

novas dinâmicas económicas no núcleo e combater o despovoamento destas localidades.

Recorde-se que o diploma legal que concretiza o Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU) propõe a definição de benefícios fiscais associados aos impostos municipais sobre o património, permitindo ao município um regime especial de taxas, com incentivos para a realização das operações de reabilitação, o que constitui um aspeto claramente impulsionador.

Câmara assegura serviço de transporte público gratuito

A Câmara de Proença-a-Nova assegura serviço de transporte público gratuito nos meses de julho e agosto em algumas localidades do Concelho, apro-

veitando a rota da Carreira de Praia que atualmente serve de forma gratuita, mas com inscrição obrigatória, as praias fluviais, zonas balneares e pis-

cinas públicas do Concelho.

Assim, todas as terças e quintas-feiras, há transporte público nos dias da Carreira de Praia identificadas no circuito.

Estes transportes são gratuitos e não requerem marcação, basta estarem nos locais indicados, ou seja, na paragem do autocarro, à hora indicada.



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte 501 121 030

EDITAL N.º 46/2024 Averbamento em Licenças de Táxi n.º 20

Eng.º ARMINDO MOREIRA PALMA JACINTO, Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto do art.º 56, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação e conforme o estipulado no art.º 26 do Regulamento da Atividade de Transporte de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros, do Município de Idanha-a-Nova, publicado pelo Aviso n.º 8349/2002 (2.ª Série) de 23 de setembro, foi autorizado o averbamento na **Licença de Táxi n.º 20**, por motivo de substituição de novo veículo com a matrícula **BJ-49-BP**, em nome de **Abraça História Transporte Ocasional de Passageiros Lda**, contribuinte n.º **509978045**, titular do **alvará n.º 122790**.

Idanha-a-Nova, 28/06/2024

O Presidente da Câmara
(Eng.º Armindo Moreira Palma Jacinto)



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte 501 121 030

EDITAL N.º 47/2024 Averbamento em Licenças de Táxi n.º 12

Eng.º ARMINDO MOREIRA PALMA JACINTO, Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto do art.º 56, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação e conforme o estipulado no art.º 26 do Regulamento da Atividade de Transporte de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros, do Município de Idanha-a-Nova, publicado pelo Aviso n.º 8349/2002 (2.ª Série) de 23 de setembro, foi autorizado o averbamento na **Licença de Táxi n.º 12**, por motivo de substituição de novo veículo com a matrícula **00-VV-41**, em nome de **João Ferreira & Piedade Ferreira - Transportes em Táxi, Lda**, contribuinte n.º **514673699**, titular do **alvará n.º 123229**.

Idanha-a-Nova, 28/06/2024

O Presidente da Câmara
(Eng.º Armindo Moreira Palma Jacinto)

DE 26 DE JULHO A 4 DE AGOSTO

Feira Raiana apresenta cartaz musical de luxo e para todos os gostos

Como já é tradição, esta é uma feira onde a boa e diversificada música casa bem com a gastronomia

A XXIV Feira Raiana realiza-se em Idanha-a-Nova de 26 de julho a 4 de agosto, sob o tema *Uma Saúde, Um Planeta*.

A música estará em destaque no certame, com um cartaz de luxo e para todos os gostos, sendo que pelos cinco palcos da Feira, irão passar nomes como Orquestra Bamba Social & Tiago Nacarato e Bárbara Labres (26 de julho), Moços do Adro e Ana Isabel Arroja (27 de julho), Maro e Sara Correia (28 de julho), Marta Pereira da Costa e Resistência (29 de julho), André Amaro e Syro (30 de julho), Los Romeros e João Pedro Pais (31 de julho), HMB e Kura (1 de agosto), Os Quatro e Meia e Bateu Matou (2 de agosto), David Bustamante e Wilson Honrado (3 de agosto) e, no último dia, o programa conta com um concerto da banda União Portuguesa e da Filarmónica Idanhense.

Para além dos concertos, o programa conta ainda com mercado de produtores locais e biológicos, artesanato, folclore, fado, flamenco, animação de rua, exposição de raças autóctones e equestres, gala equestre e muito mais.



Ao longo dos vários dias, a gastronomia estará presente num palco por onde passarão muitos dos principais *chefs*.

O Arrebata Idanha Bio é outro dos ingredientes da Feira Raiana. Irá contar com a presença de mais de 40 *chefs* nacionais e internacionais, entre os quais Ljubomir Stanisic. Trata-se do primeiro evento gastronómico com certificação biológica, que se distingue pela promoção de circuitos curtos agroalimentares, da economia circular e da produção em modo biológico, uma estratégia que em Idanha-a-Nova começa nas escolas com as cantinas e as hortas biológicas.

Durante os dias da XXIV Feira Raiana irá acontecer a Agrifood Summit Powered by SFT-EDIH, um evento que promove a partilha de conhecimento e a promoção de sinergias no setor agroalimentar para uma cadeia alimentar mais inovadora e sustentável, destinado a todos os entusiastas da agricultura e da

alimentação. Ainda na mesma temática de 26 a 28 de julho, a Feira conta com a Celebração do Centenário da Agricultura Biodinâmica, que teve o seu início por Rudolf Steiner, em 1924, na Alemanha. De 29 a 31 de julho irá acontecer o 2.º Encontro Doan – Drylands Organic Agriculture Network, um evento internacional que reúne especialistas, agricultores, e decisores políticos dedicados ao desenvolvimento e promoção da agricultura orgânica em terras áridas e semiáridas. Ainda no dia 26 de julho, vai decorrer o seminário da Plataforma Municipal ODS Local - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Por outro lado, recorde-se que como Idanha-a-Nova é um território com três classificações da UNESCO, como Cidade Criativa da Música, Geoparque e Reserva da Biosfera, e premiada como a Melhor Bio-Região da Europa em 2023, pela União Europeia, decorre de 29 de julho a 2 de agosto, o 2.º Congresso Mundial de

Bio-Regiões, que inclui participantes de todo o Mundo, com destaque para a Ásia e a Europa. No entanto, estarão presentes representantes dos cinco continentes da Rede de 1.300 Bio-Regiões (Global Alliance Organic District), envolvendo entidades do setor agrobiológico.

Por tudo isto, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armino Jacinto, afirma que “Idanha-a-Nova é o cenário ideal para receber estas iniciativas. Temos concertos inéditos, eventos agroalimentares inovadores, e a celebração da cultura, sustentabilidade e diversidade. A XXIV Feira Raiana é um evento cultural para toda a família, mas também é um certame que dá destaque aos temas da biodiversidade, tornando-se palco para a procura de soluções e inovação dos setores agrícola, animal, agroalimentar e florestal em Portugal, Espanha e em redes por todo o Mundo”.

Ciclo de cinema documental percorre o Concelho de Penamacor

O Concelho de Penamacor, no âmbito do programa anual das comemorações dos 50 anos da Revolução dos Cravos, que decorre em Penamacor até ao final do ano, vai ter, em várias localidades, este mês, um ciclo de cinema documental sobre o 25 de Abril de 1974.

Assim, na próxima sexta-feira, 12 de julho, o Largo da Igreja, no Vale da Senhora da Póvoa, recebe o filme *As ondas de abril*. No próximo sábado,

13 de julho será a vez de também o Largo da Igreja, mas desta feita em Aldeia de João Pires, receber a película *Cartas a uma Ditadura*, enquanto no domingo, 14 de julho, no Largo das Festas, em Salvador, pode ser visto *Onde está o Zeca?*. Por fim, no dia 15, é a vez do Largo do Núcleo Museológico, em Bemposta, acolher o filme *Capitães de abril*.

Todas as sessões têm início às 21h30.

Encontro de Música Tradicional regressa a Penamacor

O Jardim da República, em Penamacor, recebeu o tradicional Encontro de Música Tradicional, organizado pelo Rancho Folclórico de Penamacor, com o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Penamacor. Assim, dia 16 de junho, a iniciativa levou a Penamacor vários grupos nacionais e internacionais, com o objetivo de dar a conhecer ao público as suas tradições musicais e etnográficas, tornando esta iniciativa um importante momento de promoção e divulgação da música e da cultura popular.

Este ano, o encontro contou com as participações do Rancho Folclórico Os Rancheiros de Vila Fria, de Oeiras, Área Metropolitana de Lisboa; do Rancho Folclórico de Escalos de Cima, da Beira Interior Sul; dos Gaiteiros do Covão d'Almeida, de Condeixa, Beira Litoral; do Grupo de Folklore Aires Montehermoseños, de Cáceres, Espanha; e do anfitrião, o Rancho Folclórico de

Penamacor, da Beira Baixa. Houve, ainda, tempo para uma desgarrada pelo Duo Diogo Acordeonista e Marco Marques.

O vereador da Câmara de Penamacor José António Ramos e a presidente da Assembleia Municipal, Valéria Gonçalves, entregaram lembranças aos grupos participantes, acompanhados pela vice-presidente da Câmara, Ilídia Cruchinho, que também representou a Direção do Rancho anfitrião. Ilídia Cruchinho agradeceu o apoio das várias entidades ao Rancho que dirige e que permite que o encontro se realize ano após ano, elogiando também os membros do grupo que, com o seu trabalho, permitem a sua continuidade.

Valéria Gonçalves agradeceu ao Rancho Folclórico de Penamacor por manter vivas as tradições, a música e o folclore locais, além de levar o nome da vila por Portugal fora.

Morte às Fantasma no Teatro Estúdio São Veiga

O Teatro Estúdio São Veiga, em Idanha-a-Nova, recebe, no próximo sábado, 13 de julho, a partir das 20 horas, o espetáculo *Morte às Fantasma*, uma criação de Roxana Ionesco.

Este projeto “é criado a partir de uma tradição existente no património cultural romeno,

que é a lavagem das carpetes. É um baile de fantasmas, mas um baile onde as fantasmas dançam *slows* na tentativa de celebrar o encontro corpo com corpo. Uma procura incessante pela conexão possível neste mundo sempre em movimento. Dar-te a mão enquanto dan-

çamos e isso ser mais que o suficiente. Não te tocar, para encontrarmos uma outra intimidade. Criar um lugar onde seja possível partilharmos a nossa solidão em conjunto, pois talvez seja a isso que o amor se resume: partilhar a nossa solidão com outras solidões”.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte e uma do livro de notas número trezentos e setenta e sete-G, **MANUEL HENRIQUE MIRANDA COUTINHO**, NIF 176 741 437 e sua mulher, **MARÍLIA SAÍNHAS RIBEIRO COUTINHO**, NIF 189 249 480, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sedielos, concelho de Peso da Régua e ela natural da freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Rainha D. Amélia, n.º 12, freguesia e concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **metade do prédio rústico**, composto por cultura arvensense e pinhal, com a área de quarenta e três mil trezentos e setenta e cinco metros quadrados, sito em Vale de Besteiros, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número duzentos e catorze/Freguesia de Cebolais de Cima, com registo de aquisição da fração de um sexto a favor deles primeiros outorgantes pela apresentação mil cento e vinte e oito, de vinte sete de Março de dois mil e dezoito e da fação de dois sextos a favor dos mesmos pela apresentação mil cento e quinze, de dez de Abril de dois mil e dezanove, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Raul Nogueira Carmona, João Carmona Ribeiro, Manuel Henrique Miranda Coutinho e herdeiros de Carmona da Conceição sob o artigo 72, secção A, da União das Freguesias Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 72, secção A da extinta freguesia de Cebolais de Cima com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte cinco euros e trinta e um cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco, cinco de Julho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e quatro do livro de notas número trezentos e setenta e sete-G **RUI MIGUEL GRÁCIO MENDES**, NIF 214 188 612, natural da freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Melanie Elizabeth Grönloh, residente em Fontainhas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - metade do prédio rústico, composto por terra de pinheiros, horta, cultura arvense e oliveiras, com a área de dois mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Urraca, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil oitocentos e vinte cinco/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de metade a favor de Celeste Martins Afonso e marido, Joaquim Lourenço Afonso, casados sob o regime de comunhão geral, residentes em Monte Gordo, Santo André das Tojeiras, pela apresentação vinte e nove, de oito de Setembro de dois mil e da restante metade a favor dele primeiro outorgante pela apresentação mil cento e sessenta e um, de trinta de Janeiro de dois mil e vinte e três, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Rui Miguel Grácio Mendes e herdeiros de Joaquim Lourenço Afonso, sob o artigo 249, secção X, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e dois cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Dois - metade do prédio rústico, composto por terra de pinheiros, com a área de dois mil metros quadrados, sito em Francelheira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil oitocentos e vinte sete/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de metade a favor de Celeste Martins Afonso e marido, Joaquim Lourenço Afonso, casados sob o regime de comunhão geral, residentes em Monte Gordo, Santo André das Tojeiras, pela apresentação vinte e nove, de oito de Setembro de dois mil e da restante metade a favor dele primeiro outorgante pela apresentação mil cento e sessenta e um, de trinta de Janeiro de dois mil e vinte e três, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Rui Miguel Grácio Mendes e herdeiros de Joaquim Lourenço Afonso, sob o artigo 177, secção L, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e sessenta cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Três - metade do prédio rústico, composto por terra de cultura arvense e oliveiras, com a área de mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Vale da Carreira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil oitocentos e vinte e um/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de metade a favor de Celeste Martins Afonso e marido, Joaquim Lourenço Afonso, casados sob o regime de comunhão geral, residentes em Monte Gordo, Santo André das Tojeiras, pela apresentação vinte e nove, de oito de Setembro de dois mil e da restante metade a favor dele primeiro outorgante pela apresentação mil cento e sessenta e um, de trinta de Janeiro de dois mil e vinte e três, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Rui Miguel Grácio Mendes e herdeiros de Joaquim Lourenço Afonso, sob o artigo 277, secção L, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e trinta e nove cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco, cinco de Julho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

PEDRO NUNO SANTOS DEFENDE

“Continuamos a precisar de desenvolver o nosso Interior de Portugal”

Nas Jornadas Parlamentares do PS debateram-se temas como a democracia, a cidadania e a coesão territorial



O Grupo Parlamentar do PS na visita ao Museu Cargaleiro

António Tavares

O secretário-geral do Partido Socialista (PS), Pedro Nuno Santos, defende que “continuamos a precisar de desenvolver o nosso Interior de Portugal”. A afirmação foi proferida na passada segunda-feira, 8 de julho, no final de uma visita ao Museu Cargaleiro, em Castelo Branco, integrada nas Jornadas Parlamentares do PS, que decorreram segunda e terça-feira, 8 e 9 de julho, no Distrito de Castelo Branco. No primeiro dia, 8 de julho, coma visita a várias empresas e instituições nos 11 concelhos do Distrito. Isto, enquanto no segundo dia, terça-feira, 9 de julho, as Jornadas continuaram com a abertura pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e pela presidente do Grupo Parlamentar do PS, Alexandra Leitão.

Os trabalhos continuaram com o painel *O Estado da Nação, Democracia e Cidadania*, com José Reis, economista e professor da Universidade de Coimbra, e Sofia Serra Silva, investigadora no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS), com a moderação de Patrícia Caixinhas; e o painel *Desafios e prioridades para a coesão territorial*, com Elisa Ferreira, comissária europeia para a Coesão e Reformas, João Lobo, presidente da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e da Câmara de Proença-a-Nova, e Ana Palmeira de Oliveira, empresária, professora na UBI e presidente da Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), com moderação de Nuno Fazenda.

As Jornadas Parlamentares terminaram com uma intervenção do secretário-geral do PS, Pedro Nuno Santos.

Depois de visitar o Museu Cargaleiro, Pedro Nuno Santos afirmou que as Jornadas Parla-

mentares eram algo “positivo num distrito com o qual temos uma relação muito próxima. O PS foi tendo, ao longo dos anos, a sorte de ter sistematicamente renovado a confiança do povo deste distrito e é por isso com muito gosto, também, que vimos cá e porque queremos sinalizar a importância para nós, foi assim na campanha, continua a ser do Portugal inteiro e não nos esquecermos de uma grande parte do território que tem tanto para dar. E aquilo que pudemos ver, ao longo deste dia, foi exatamente isso, que o Distrito de Castelo Branco, diferentes concelhos, não só a capital do Distrito, mas vários concelhos têm muito para dar do ponto de vista económico, cultural. Foi uma visita muito proveitosa”.

Questionado quanto às necessidades do Distrito, Pedro Nuno Santos começou por afirmar que “há muitos anos que existem e continuam, apesar dos investimentos que foram feitos”, porque “continuamos a precisar de desenvolver o nosso Interior de Portugal”, para sublinhar que o Interior “tem provado que apesar dos constrangimentos que vai enfrentando, o povo desta região tem conseguido superar, mas obviamente que há um dever muito grande de solidariedade e há um investimento que tem que continuar a ser feito no Interior do nossos país, não só para fazer justiça às pessoas que cá vivem, mas para que Portugal possa aproveitar na plenitude o seu território”.

Pedro Nuno Santos assegurou que “fizemos bem isso no passado. Nestes últimos anos foi feito um investimento muito importante e temos que continuar esse caminho”, para de seguida realçar que, “infelizmente, dei-

xamos de ouvir falar do Interior, por parte do Governo”. Admite que “ainda é muito recente, o Governo, mas a verdade é que o Interior desapareceu do discurso”. Tudo isto, para avançar que “mesmo com as portagens, que foi uma batalha importante que se foi travando, o PS foi ao longo de vários anos, enquanto esteve no Governo, reduzindo e agora apresentamos uma proposta para isentar, para fazer a última redução, e, infelizmente, tivemos resistência por parte de quem governa o País. O que quer dizer que há ainda um trabalho muito importante para fazer, para se reconhecer as dificuldades que o Interior tem e porque é que é tão necessário fazermos justiça”. Nesta matéria defende que o “caso das portagens é paradigmático, porque é verdade que defendemos e apresentamos uma proposta para isentar as portagens, mas não estamos a privilegiar o Interior. Na realidade grande parte dos investimentos que se fazem no País em matéria de mobilidade são para o Litoral. O investimento que fizemos de milhares de milhões de euros que fazemos no Metro, ou as centenas de milhões de euros do Fundo Ambiental para financiar o passe único nos grandes centros urbanos, obviamente esse é um investimento muito importante que os governos do PS fizeram nos grandes centros urbanos, mas nós temos de fazer investimento, fazer justiça ao Interior que não sabe o que é uma rede coletiva de transporte, uma grande parte do Interior, e precisam obviamente de investimento do Estado. As portagens são um pequeno exemplo, é um símbolo que o País tem de olhar para o Interior de Portugal como uma oportunidade de desenvolvimento e não um peso”.

Pedro Nuno Santos afirma igualmente que “quando o País decide desenvolver política económica para apoiar o desenvolvimento tem que ter um olhar especial para o Interior de Portugal”, porque “para não estarmos permanentemente a reproduzir a concentração da riqueza numa pequena faixa estreita do Litoral do País, as políticas têm que direcionar também no investimento para o Interior de Portugal e eu julgo que essa estratégia não existe por parte deste Governo”.

Já quanto à visita ao Museu Cargaleiro, Pedro Nuno Santos destacou que “o PS tem uma relação de amizade, pelo menos dois dos nossos maiores militantes, o doutor Mário Soares e o doutor Jorge Sampaio tinham uma relação de grande amizade com Manuel Cargaleiro e essa amizade e admiração estende-se não só a todo o País, mas ao meu partido em particular e, por isso, vir cá é uma homenagem que fazemos a um dos maiores da nossa arte contemporânea”.

Focado na arte, Pedro Nuno Santos avançou também que “essa ideia de que só podemos ter arte e cultura nos grandes centros urbanos não pode persistir e, por isso, esta iniciativa foi muito importante, a iniciativa de Castelo Branco conseguir segurar esta vasta coleção, que deve continuar, porque é importante. Para já é importante para as populações que aqui vivem poderem usufruir daquilo que o ser humano, nomeadamente os Portugueses, neste caso Cargaleiro faz, mas também a oportunidade de outras pessoas de fora poderem visitar a cidade e entre as muitas atrações esta ser uma delas. É muito importante que a arte, a cultura esteja descentralizada o que nem sempre acontece”.

VILA DE REI

Mais de 100 crianças no Encontro Municipal de SuperQuinas

O Campo Municipal de Vila de Rei recebeu, na manhã de 27 de junho, o Encontro Municipal de SuperQuinas, numa iniciativa organizada pela Associação de Futebol de Castelo Branco, com o apoio do Município Vilarregense.

O evento contou com a participação de mais de 100 crianças, numa manhã repleta de alegria, atividade física e muita brincadeira.

No Encontro Municipal de SuperQuinas, além da Gestora AFCB/FPF, Maria Soares, estiveram presentes a Câmara de Vila de Rei, os professores titulares e os responsáveis pelo



Alegria e brincadeira encheram o Estádio Municipal de Vila de Rei

desenvolvimento do projeto durante o ano letivo.

O SuperQuinas é um pro-

jeto da Federação Portuguesa de Futebol e visa desenvolver as capacidades motoras das

crianças, através de jogos pré-desportivos e de brincadeiras.

PT281 regressa a Proença-a-Nova a 20 de julho

A PT 281 Ultramarathon, uma das mais longas ultramaratonas do mundo, está de regresso a Proença-a-Nova nos próximos dias 20 e 21 de julho. A prova, que começa em Belmonte, chega ao concelho proencense pelas 06h30 de 20 de julho, terminando às 12h15 do dia seguinte.

A 9ª edição de uma das

mais exigentes ultramaratonas a nível mundial vai atravessar, entre os dias 18 e 21 de julho, 33 localidades da Beira Baixa, sendo que do concelho proencense contam-se pelo menos 10: Carregais, Chão do Galego, Montes da Senhora, Penafalcão, Fróia, Sobreira Formosa, Figueira, Amoreira, Braçal e Proença-a-Nova.

A PT281 Ultramarathon, com uma distância de 281 quilómetros, decorre sob o tradicional calor tórrido desta época na Beira Baixa. Para a edição de 2024 estão inscritos atletas de 14 países de latitudes tão diferentes como Hong Kong e os Estados Unidos da América.

Pelas suas características, este evento vai muito além da

competição desportiva, sendo também uma celebração da resiliência, do espírito de superação e da ligação entre o Homem e a Natureza.

Aprova é da organização da Horizontes – Turismo Desportivo. Para mais informações sobre esta ou outras provas, consulte o site oficial da empresa ou do evento.

APPACDM de Castelo Branco alcança bons resultados

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Castelo Branco deslocou-se à cidade de Tondela para disputar os 7.ºS Jogos Regionais de Tondela/ II Encontro de Desporto Inclusivo, no âmbito do movimento Special Olympics Portugal.

Este evento foi organizado pela Cooperativa de Solidariedade Social Vários, em parceria com os Special Olympics Portugal, e esteve-

ram presentes no evento 200 atletas de todo o País. O evento contou com a realização de Rastreiros de Saúde, para além das competições de Ténis de Mesa e Futsal.

A comitiva albicastrense foi composta pelos atletas: Jorge Mendes, João Gomes, Guilherme Morão, João Carlos e Noel Gonçalves, acompanhados tecnicamente pelo técnico de desporto adaptado Pedro Pires.

Em termos organizativos

e competitivos, o torneio desenrolou-se tendo como base o princípio da equidade dos participantes e desta forma criaram-se diversos grupos competitivos atentando às habilidades e idades dos praticantes.

A nível classificativo, no ténis de mesa Jorge Mendes sagrou-se vencedor do nível 1 avançado, alcançando vitórias em todos os jogos disputados. No mesmo nível João Gomes ficou com a prata e o atleta

João Carlos alcançou o 4.º lugar da classificação. No nível 2 avançado, o atleta albicastrense Guilherme Morão conseguiu conquistar a medalha de prata, e por sua vez Noel Gonçalves (nível 2 -37-50 anos) alcançou um honroso 4.º lugar no seu respetivo grupo.

Quanto à classificação do Futsal, a equipa da APPACDM de Castelo Branco ficou inserida no nível 1 (nível mais elevado) e alcançou o 4.º lugar na classificação geral.

Vila de Rei recebe a terceira edição do seu Torneio de Padel

O Campo de Padel de Vila de Rei vai receber, no próximo dia 2 de agosto, a terceira edição do Torneio de Padel de Vila de Rei, numa iniciativa integrada na programação desportiva da XXXIII Feira de Enchidos, Queijo e Mel.

O Torneio terá início pelas 20 horas e é limitada a um número máximo de oito equipas

(dois participantes por equipa). As inscrições são gratuitas e devem ser efetuadas até ao dia 31 de julho através do endereço de correio eletrónico eduardo.oliveira@cm-viladerei.pt.

Todos os interessados podem obter informações adicionais através de eduardo.oliveira@cm-viladerei.pt ou desporto@cm-viladerei.pt.

Rochas de Baixo organiza Torneio de Malha



O Desportivo das Rochas de Baixo organizou o 6º Torneio de Malha a pontuar para o Ranking 2024 da Associação de Jogos Tradicionais do Distrito de Castelo Branco (AJTDCB), no passado dia 7 de julho.

Torneio que decorreu dentro das expectativas que decorreu sempre mediado de boa disposição e desportivismo. Estiveram presentes 25 equipas, no almoço a popula-

ção das Rochas de Baixo e das redondezas compareceu em grande número, totalizando um total de 150 refeições.

O pódio ficou distribuído da seguinte forma: 1.º lugar: Paulo Barata e Valdemar Fazendeiro; 2.º lugar: Aníbal Martins e José Pires; 3.º lugar: José Bicho e João Bicho.

O próximo Torneio será dia 14 de julho em Pedrógão de São Pedro.

Tiago Ventura marca presença no Campeonato de Portugal de Ralicross

O jovem piloto albicastrense Tiago Ventura encara, no próximo fim de semana, 13 e 14 de julho, novos desafios.

Lousada recebe a quarta prova do Campeonato de Portugal de Ralicross e Tiago Ventura vai contar com uma nova evolução no carro.

“Esta prova vai ser muito desafiante. É a primeira vez que vou competir na chamada

capital do ralicross e vou contar com uma evolução a nível de suspensão. No treino que efetuámos no circuito deixou boas sensações, mas deixamos mais um desafio: acertar com o melhor set up!”, explica o jovem piloto albicastrense a competir numa categoria que conta com 27 inscritos no campeonato e têm apresentado por prova cerca de 20 pilotos.



Hermínia Dias

Faleceu no passado dia 3 de julho de 2024, Hermínia do Rosário Domingues Dias, de 88 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-haja.

Agência Funerária Rechen, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



Jaime Alves

Faleceu, no passado dia 1 de julho de 2024, Jaime Alves, de 90 anos de idade, natural e residente em Estreito.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Salvado

Faleceu, no passado dia 3 de julho de 2024, António Fernando Folgado Salvado, de 65 anos de idade, natural de Vale de Prazeres, Fundão e residente em Aldeia de Santa Margarida.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Silva

Faleceu no passado dia 3 de julho de 2024, Joaquim Fazenda da Silva, de 88 anos de idade, natural e residente em Mata.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neta e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércóles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



José Simão

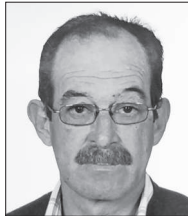
Faleceu, no passado dia 1 de julho de 2024, José Anselmo Simão, de 86 anos de idade, natural e residente em São Miguel de Acha.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Rendeiro

Faleceu, no passado dia 4 de julho de 2024, António Francisco Teixeira Rendeiro, de 64 anos de idade, natural de Santana, Portel e residente em Alverca do Ribatejo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Pereira

Faleceu no passado dia 9 de julho de 2024, João António Martins Pereira, de 88 anos de idade, natural de Póvoa de Rio de Moinhos e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, neto e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércóles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Virgílio Duarte

Faleceu, no passado dia 2 de julho de 2024, Virgílio Pires Duarte, de 102 anos de idade, natural e residente em Benquerenças.

AGRADECIMENTO

Sua nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Barros

Faleceu, no passado dia 5 de julho de 2024, José Luís Nogueira de Barros, de 62 anos de idade, natural e residente em Sobreda, Almada.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Sidalina Barata

Faleceu no passado dia 2 de julho de 2024, Sidalina Lucas Barata, de 88 anos de idade, natural e residente em Mata.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércóles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Mª Ascensão Esteves

Faleceu, no passado dia 2 de julho de 2024, Maria D'Ascensão Esteves, de 91 anos de idade, natural de Mata e residente em Lousa.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Aurora Vinagre

Faleceu, no passado dia 6 de julho de 2024, Aurora Correia dos Santos Vinagre, de 94 anos de idade, natural de Mondim da Beira, Tarouca e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Augusto

Faleceu, no passado dia 1 de julho de 2024, José Supico Augusto, de 81 anos de idade, natural e residente em Lourical do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Folgado

Faleceu, no passado dia 2 de julho de 2024, João da Silva Mendes Folgado, de 96 anos de idade, natural e residente em Proença-a-Velha.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Maria Clara

Faleceu, no passado dia 7 de julho de 2024, Maria Clara, de 92 anos de idade, natural de Paiágua, Alameda e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia na próxima terça-feira, dia 16 de julho, pelas 19:00h, na Igreja de Paiágua. Agradecendo a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Angélica Tavares

Faleceu, no passado dia 7 de julho de 2024, Maria Angélica Tavares, de 84 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Amélia Ribeiro

Faleceu, no passado dia 7 de julho de 2024, Amélia Nunes Ribeiro, de 82 anos de idade, natural e residente em Represa, Retaxo.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Alfredo Galante

Faleceu, no passado dia 8 de julho de 2024, Alfredo Leitão Galante, de 83 anos de idade, natural e residente em Rosmaninhal.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte e quatro do livro de notas número trezentos e setenta e sete-G, **LUÍS MIGUEL DOS SANTOS CORREIA**, NIF 167 385 470, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Luísa Maria Barreira Galvão Correia, residente na Rua Engenheiro Pires Marques, Rua 2, lote 17, 4.º andar direito, Quinta Pires Marques, em Castelo Branco e **MARIA GRACIOSA MONTEIRO DOS SANTOS CORREIA**, NIF 112 230 156, viúva, natural da freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, residente na Rua da Estrada, n.º 18, 1.º andar, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **prédio rústico** que lhes pertence em comum e sem determinação de parte ou direito, composto por terra de horta, cultura arvense e figueiras, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Fontaninha, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitocentos e nove/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição de um terço a favor de José Correia Louro, casado com Maria Rita Rodrigues das Neves, sob o regime de comunhão geral de bens, residente na Rua Detraz da Igreja, Malpica do Tejo, pela apresentação dezoito, de vinte e nove de Setembro de mil novecentos e noventa e nove, com registo de outra fração de um terço a favor de Maria do Rosário Correia, viúva, residente na Rua do Lombinho, n.º 9, Malpica do Tejo, pela apresentação dez, de dezoito de Abril de dois mil e a restante fração de um terço registada a favor de Manuel Nogueira Louro, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Natália Alves Cabrita Louro, residente na Rua Manuel Teixeira Gomes, n.º 25, 6.º esquerdo, Carnaxide, Oeiras, pela apresentação onze, de dezoito de Abril de dois mil, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Manuel Diogo Correia Riguidon e Francisco Cabaço Cabrito, sob o artigo 235, secção AJ, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e quarenta e nove cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, cinco de Julho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta e uma do livro de notas número trezentos e setenta e sete-G, **ALBANO RODRIGUES**, NIF 141 337 796 e sua mulher, **IRENE ANTÃO DA CRUZ RODRIGUES**, NIF 141 337 800, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Pessegueiro, concelho de Pampilhosa da Serra, residentes na Rua de Sintra, lote 6, Abrunheira, Sintra, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano composto por um terreno para construção, com a área de oito mil seiscentos e trinta e dois, vírgula cinquenta e dois metros quadrados, sito na Estrada da Nossa Senhora da Orada, lugar de Casal da Fraga, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Albano Rodrigues, do sul com Celbi, S.A., do nascente com Estrada de Nossa Senhora da Orada e do poente com Celbi, S.A., Estrada e outros, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, omisso à respetiva matriz predial, artigo provisório P2479, com o valor atribuído de vinte mil euros.

Dois - prédio urbano composto por um terreno para construção, com a área de seis mil trezentos e vinte seis metros quadrados, sito na Estrada da Nossa Senhora da Orada, lugar de Casal da Fraga, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Teodoro dos Santos e Outros, do sul com Albano Rodrigues, do nascente com Estrada e Aurélio dos Santos Silva e do poente com Celbi, S.A., e outros, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, omisso à respetiva matriz predial, artigo provisório P2478, com o valor atribuído de quarenta mil euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, cinco de Julho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas seis do livro de notas número trezentos e setenta e oito-G, **MARIA EUGÉNIA LEVITA VALENTIM MESQUITA**, NIF 130 880 345, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com António José Mesquita, residente na Rua da Horta Longa, Bloco C1, 4.º andar C, em Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão com dois anexos e logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e vinte e três, vírgula, setenta metros quadrados e descoberta de quatrocentos e cinquenta e dois, vírgula, trinta metros quadrados, sito na Rua Principal, lugar de Serrasqueira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Rua Pública, do sul com Maria Eugénia Levita Valentim Mesquita, do nascente com José Gonçalves e do poente com Valentim Antunes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número dez mil e cinquenta e três/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de cabeça de casal da herdeiros de Adelino Valentim sob o artigo 3136, pendente de alteração matricial pedida em vinte e nove de Maio de dois mil e vinte e quatro, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete mil euros.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense e pinhal, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, sito em Cardeira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com herdeiros de Delminda Rodrigues Francisca Valentim, do sul com Amável Gonçalves Martins e outros e do poente com Lourenço Martins Lourenço, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Adelino Valentim sob o artigo 78, secção CM, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e trinta e sete cêntimos.

Três - metade do prédio rústico, composto por terra de cultura arvense, com a área de cinco mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Barrão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número doze mil seiscentos e vinte e três/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de Paulo José Levita Martins, solteiro, maior, pela apresentação dois mil e noventa, de catorze de Novembro de dois mil e dezoito, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Paulo José Martins e herdeiros de Adelino Valentim sob o artigo 60, secção CM, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e noventa e quatro cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Quatro - metade do prédio rústico, composto por terra de horta, citrinos, figueiras, mato e leiteo de curso de água, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Regadio ou Ribeiro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oito mil duzentos e setenta e dois/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de Concetina Raffa, solteira, maior, pela apresentação seis mil duzentos e sessenta e oito, de nove de Janeiro de dois mil e vinte e três, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Concetina Raffa e herdeiros de Adelino Valentim sob o artigo 43, secção BD, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e trinta e oito cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco, oito de Julho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

**RECUPERAÇÃO DA EMPRESA
REESTRUTURAÇÕES FINANCEIRAS**

Telm.: 931 103 217

(Chamada para a rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e dezanove do livro de notas número trezentos e setenta e sete-G, **CELESTE SANTOS SILVA NUNES GONÇALVES**, NIF 172 960 630, viúva, natural da freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Dr. Henrique Carvalhão, n.º 4, 6.º andar direito, em Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de trinta e três, vírgula, cinquenta e cinco metros quadrados e descoberta de vinte e quatro, vírgula, quarenta e cinco metros quadrados, sito na Rua da Aldeia, lugar de Paiágua, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com via pública, sul com Henrique Nunes Fernandes e do nascente com José Reis e Maria dos Anjos Reis, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número três mil novecentos e sessenta/Freguesia de Alameda, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Celeste Santos Silva Nunes Gonçalves, sob o artigo 1837, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois mil quatrocentos e dez euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, quatro de Julho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e oito do livro de notas número trezentos e setenta e sete-G, a “**UNIÃO DE FREGUESIAS DE FREIXIAL E JUNCAL DO CAMPO**”, com sede na Rua da Fonte Nova, s/n, Freixial do Campo, União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, titular do cartão de identificação de entidade equiparada a pessoa coletiva número 510 836 984, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, destinado a serviços, com a superfície coberta de trezentos e quarenta e dois, vírgula, trinta e seis metros quadrados, sito na Rua da Fonte Nova, n.º 2, União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Pires de Matos, do sul com Beco Detrás da Igreja, do nascente com Sebastião Marques e do poente com Rua Pública, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, sob o artigo 1291, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e vinte e três mil e duzentos euros.

Dois - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar com logradouro, destinado a serviços, com a superfície coberta de trezentos e cinquenta e seis, vírgula, vinte metros quadrados e descoberta de setecentos e vinte seis, vírgula, quarenta metros quadrados, sito na Rua Dr. César Augusto Vila Franca, n.º 2, União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do nascente e do poente com Rua Pública e do sul com União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo e Manuel Pires de Matos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, sob o artigo 1293, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e quarenta e dois mil e quarenta euros.

Três - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão com logradouro, destinado a serviços, com a superfície coberta de duzentos e sessenta e quatro, vírgula, vinte metros quadrados e descoberta de oitocentos e cinquenta e nove metros quadrados, sito na Rua Nova, n.º 35, União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, do sul com Rua Pública, do nascente com Joaquim Francisco Gonçalves e do poente com Joaquim Francisco Matos Afonso, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, sob o artigo 1294, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta e sete mil quatrocentos e vinte euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, quatro de Julho de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Santos Populares juntam 250 pessoas em Vila de Rei

A Câmara de Vila de Rei, as instituições sociais do Concelho, a Universidade Sénior de Vila de Rei e os jovens das Férias Desportivas de verão voltaram a juntar-se às comemorações dos Santos Populares, numa iniciativa realizada dia 28 de junho, nas Tasquinhas do Parque de Feiras de Vila de Rei.

As comemorações juntaram cerca de 250 pessoas que comemoram os Santos Populares com um almoço, onde a sardinha foi o prato principal. Ao longo do evento houve ainda espaço para o tradicional desfile de Marchas Populares, por todas as instituições e para a Universidade Sénior

apresentar demonstrações de aula de zumba, apresentação de uma peça de teatro e atuação do coro da Universidade Sénior e Escola de Música de Vila de Rei.

O presidente da Câmara de Vila de Rei, Ricardo Aires, marcou presença na iniciativa e destacou que “Vila de Rei voltou a assinalar aquela que é também já uma tradição sua, comemorando os Santos Populares. Agradeço o fulcral papel das nossas instituições sociais, Universidade Sénior e Férias Desportivas de verão, que conseguiram proporcionar um dia com bastante animação que foi do agrado de todos os presentes”.

Cerca de 850 idosos de Oleiros participam em passeios

A Câmara de Oleiros, com o apoio das juntas de freguesia do Concelho, organizou, entre 15 de maio e 21 de junho, vários passeios de seniores destinados aos cidadãos de todas as freguesias do Concelho. Os destinos incluíram Lisboa, Campo Maior, Palmela, Tomar, Figueira da Foz e Aveiro, entre outros, contando com cerca de 850 participantes.

A acompanhar cada passeio sénior estiveram técnicos da Câmara, incluindo a enfermeira da Unidade Móvel de Saúde (UMS), assim como

funcionários e elementos do executivo das juntas de freguesia. Em algumas deslocções estiveram presentes membros do executivo da Câmara.

O objetivo desta iniciativa foi promover o envelhecimento ativo, combater a solidão, o isolamento, proporcionando gratuitamente experiências de enriquecimento cultural.

Refira-se que a Câmara e as juntas de freguesia assumiram o custo de transporte, o seguro, as refeições e as entradas nos locais visitados.

Sociedade Filarmónica Oleirense comemora 130 anos

A Sociedade Filarmónica Oleirense realizou, dia 23 de junho, a I Parada Musical de Bandas Filarmónicas, no âmbito das comemorações dos seus 130 anos. O evento contou com a participação da Sociedade Filarmónica Silvarense e da Filarmónica Recreativa Cortense, que, em conjunto com a Filarmónica Oleirense, convidaram a população a juntar-se na Praça do Município.

A Sociedade Filarmónica

Oleirense é a associação mais antigas Co concelho e conta atualmente com 42 executantes.

Os três grupos protagonizaram uma arruada conjunta com a música *Oleiros em Marcha*, do compositor Vítor Resende e interpretaram a música *Vila de Oleiros*, do compositor Valdemar Sequeira. Cada um dos grupos apresentou, ainda, o seu hino e a sua marcha.

VILA DE REI

Feira de Enchidos, Queijo e Mel apresenta cartaz musical de luxo

A Câmara de Vila de Rei já deu a conhecer o cartaz de espetáculos da XXXIII Feira de Enchidos, Queijo e Mel, que terá como palco o Parque de Feiras de Vila de Rei entre 27 de julho e 4 de agosto.

Assim, no certame atuarão Nena, dia 27 de julho; Buba



Espinho, dia 28 de julho; Chave d'Ouro, dia 29 de julho; Manel do Barril, dia 30 de julho; Elsa Gomes & Dr. Rex, dia 31 de julho; Leo & Leandro, dia 1 de agosto; Los Romero, dia 2 de agosto; Sara Correia, dia 3 de agosto; Luís Trigacheiro, dia 4 de agosto.

Vila de Rei comemora os 60 anos da inauguração do Miradouro do Penedo Furado

O Arquivo Municipal Doutor Joaquim António Prior, em Vila de Rei, assinalou, na tarde do dia 5 de julho, o 60.º aniversário da inauguração do Miradouro do Penedo Furado, numa iniciativa que serviu igualmente para prestar homenagem a Joaquim António Prior, um dos principais impulsionadores da criação desta zona turística.

As celebrações tiveram início no Miradouro do Penedo Furado, com uma sessão de abertura pelo vice-presidente da Câmara de Vila de Rei e responsável pelo pelouro do Turismo, Paulo César Luís, à qual se seguiu a apresentação de um texto de homenagem a Joaquim António Prior. As comemorações continuaram depois junto ao Miradouro das Fragas do Rabadão, com o descerrar de



uma lona comemorativa, a apresentação de um documentário sobre os 60 anos do miradouro do Penedo Furado, elaborado pela Associação Cultura de um Povo, e com a atuação da Escola de Concertinas da Casa do Benfica de Vila de Rei.

Paulo César Luís referiu que “o dia de hoje só é possível porque alguém ousou sonhar para além do evidente. Ousou sonhar com a criação de um espaço que

potenciasse a atração turística e fosse uma referência. Assim é inegável o contributo de Joaquim António Prior, e da sua família, mas também é justo reconhecer o contributo de todos aqueles que doaram terrenos, que doaram dinheiro, doaram materiais, que transformaram o Penedo Furado numa criação do povo, que surge por vontade e anseio do povo e transformaram o Penedo Furado num marco

turístico da região, uma referência nacional, tendo inclusive sido finalista no Concurso das 7 Maravilhas Praias de Portugal, mas também frequentemente solicitada pelos diversos canais de televisão para a realização de reportagens e emissões em direto”.

Paulo César Luís acrescentou que “estamos aqui hoje para celebrar 60 anos de Penedo Furado, 60 anos de vontade popular, mas sobretudo para celebrar e homenagear a ousadia, a irreverência, a persistência, a determinação e, sobretudo, que o local onde estamos, onde nascemos, onde vivemos, por ser mais recôndito, mais escondido, mais pequeno não tem necessariamente de significar que nos diminui. Diferencia-nos. Autentica-nos”.

Junta de Oleiros-Amieira recebe mostra de artes manuais

A Junta de Freguesia de Oleiros-Amieira tem patente, até 19 de julho, uma exposição de artes manuais. Pelo segundo ano consecutivo a Junta de Freguesia disponibilizou um espaço e uma formadora, Raquel Rodrigues que, semanalmente, partilhou os seus conhecimentos de Macramé, Bainhas Abertas, Costura

Fácil e outras técnicas.

Foram adquiridas algumas máquinas de costura, cabendo às senhoras apenas os encargos com os materiais com que trabalham.

Os trabalhos expostos no átrio da sede são o resultado de muitas horas de dedicação e da habilidade de quem frequentou

as oficinas, que contaram com cerca de 40 inscrições.

O objetivo destas atividades também contempla um cariz social, na promoção da interação entre as participantes e no combate à solidão e ao isolamento social.

A formadora e as formandas referem que “fizeram algumas

amizades e reforçaram outras”. Além das técnicas aprendidas e da partilha de conhecimentos, que originaram um conjunto de trabalhos, ficam também boas memórias de momentos de lazer e convivência entre diversas gerações.

A atividade deverá ser repetida no próximo ano.